



1
2 **GOVERNO FEDERAL**
3
4 **MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE**



5
6
7
8
9
10
11 **16ª Reunião da Câmara Técnica**
12 **De Educação Ambiental**
13

14 15 de julho de 2008

15
16
17 Sala de CT – Térreo
18 Edifício Marie Prendi Cruz
19 Brasília/DF

20
21
22
23
24
25 (Transcrição *ipsis verbis*)
26
27
28
29
30
31

32O SR. PAULO KLINKERT MALUHY (OCA BRASIL) – Bom-dia a todos os presentes. Vamos
33verificar quorum já possibilitando o trabalho de hoje e boa vinda a todos. Também nós temos agora
34aqui representando o governo da Bahia, a Maria do Rosário, que vai participar conosco, a Keilah do
35MINC e Maria José do Governo do Ceará. E quem está nos assessorando é a Cleide também do
36Ministério, CONAMA. Bem, nós vamos iniciar aqui primeiramente com... Eu queria também agradecer
37a presença dos convidados, do professor que está aqui presente também, o professor Alexandre
38Pedrini e a Célia da SEMA do Paraná e os demais convidados também, todos bem vindos. A nossa
39pauta hoje, vamos começar com a abertura aqui da leitura. Cleide, vamos fazer leitura dos trabalhos
40da reunião passada, por favor. Eu gostaria de saber se há a necessidade de fazer a leitura toda, se
41todos já estão a par, senão nós podemos fazer leitura aqui presencial. Então, vamos fazer essa
42leitura.

43

44

45A SR^a. CLEIDEMAR BATISTA VALÉRIO (CONAMA) – Resultados da 15^a Reunião da Câmara
46Técnica de Educação Ambiental, de 8 e 9 de abril de 2008, das 9h30min às 17h30min, sala 606,
47CENTRE IBAMA, Brasília-DF. Abertura dos trabalhos pela coordenação da Câmara Técnica.
48Verificado o quorum a reunião foi aberta pelo vice-presidente da Câmara Técnica Paulo Klinkert
49Maluhy, que deu as boas-vindas a todos presentes apresentando a pauta que passou a ser discutida.
50Membros presentes: Paulo Klinkert Maluhy, Conselheiro Titular da Oca Brasil; Patrícia Pinto,
51Conselheira suplente da Oca Brasil; Daniela Cestarollo, representante da Confederação Nacional dos
52Transportes; Maria Cristina Vieira, representante do Governo da Bahia; Maria José Holanda,
53representante do Governo do Ceará; Keilah Diniz, Conselheira suplente do Ministério da Cultura; Éder
54Leonardo C. Borborema, Conselheiro suplente do Ministério do Esporte. Item 2: leitura e aprovação
55dos resultados da 14^a reunião, não é 13^a. Faça uma correção: é resultados da 14^a reunião. Foram
56submetidos à apreciação e aprovados pelos membros da Câmara Técnica a transcrição e os
57resultados da 14^a reunião. Ordem do Dia: discussão sobre a proposta do Seminário “A educação
58ambiental no setor produtivo, empresários e trabalhadores”. Eu sugiro, antes disso, alguém tem
59algum comentário? Alguma modificação dos itens que foram lidos? Nesse item 3.1 eu recomendo que
60nós acertemos já o nome do Seminário porque ele está ainda com aquela proposta da 14^a reunião.
61Então, na 15^a nós já podemos por o nome consensado. Então, seria assim: proposta de Seminário
62“Desafios e perspectivas da educação ambiental no setor empresarial e sindical”. A programação do
63Seminário aprovada na 14^a reunião da Câmara Técnica de Educação Ambiental foi discutida,
64detalhada e disponibilizada na página da Câmara Técnica de Educação Ambiental. O Governo da
65Bahia manifestou o seu interesse em sediar o evento e enviará formalmente até a próxima reunião
66uma proposta com as especificações da infra-estrutura e do apoio que oferecerá para concretização
67do evento em novembro. Os membros da Câmara Técnica se comprometeram em enviar para
68decisão na próxima reunião nomes de especialistas, palestrantes, representantes do setor
69empresarial e dos sindicatos e outros nomes para compor a Mesa.

70

71

72A SR^a. KEILAH DINIZ (MINISTÉRIO DA CULTURA) – É só uma dúvida aqui, só para confirmar. Nos
73documentos que eu imprimi, a última reunião era a 15^a, Quer dizer, é só para confirmar, é 14^a
74mesmo? Porque tanto na pauta, quanto no que foi encaminhado pelo MEC...

75

76A SR^a. CLEIDEMAR BATISTA VALÉRIO (CONAMA) – Olha, a programação do Seminário
77preliminar foi aprovada na 14^a. Na 15^a, a 14^a foi a penúltima, 15^a foi quando nós detalhamos,
78discutimos, foi a reunião passada.

79

80

81A SR^a. KEILAH DINIZ (MINISTÉRIO DA CULTURA) – Então, essa ata é referente à 15^a? Então,
82temos que corrigir aí.

83

84

85A SR^a. CLEIDEMAR BATISTA VALÉRIO (CONAMA) – Na 14^a nós trabalhamos no resultado... Na
8615^a nós trabalhamos com os resultados da 14^a. Hoje nós estamos aprovando os resultados da 15^a. E
87a próxima nós.... Vocês têm alguma coisa a acrescentar nas decisões que nós adotamos para o
88Seminário? Tinha mais alguma coisa importante que vocês possam lembrar? 3.2 – Estratégia de
89urgência para aplicação da compensação ambiental em educação ambiental conforme lei 9.985 de 18
90de julho de 2000 que institui o Sistema Nacional de Unidades de Conservação da Natureza – SNUC.
91A ANAMMA não enviou a proposta de recomendação para a alteração da lei 9.985, Lei do SNUC. A
92matéria sairá de pauta e deverá retornar assim que a proposta estiver formalizada. Algum
93comentário? 3.3 – Processo 02000003134 de 2005-21: proposta de recomendação do CEA – Centro
94de Educação Ambiental, matéria a ser discutida na próxima reunião. 3.4 – Processo

9502000001992/2006-11: Proposta de inserção do conteúdo “Bacias hidrográficas locais” na grade 96curricular do ensino fundamental brasileiro, matéria a ser discutida na próxima reunião. Item 3.5 – 97Processo 2000001478/2006-86: Recomendação para inserção da dimensão ambiental nas atividades 98administrativas e operacionais da administração pública. Origem: SDS – Ministério do Meio Ambiente. 99Patrícia Gazinnoli, coordenadora do programa A3P no Ministério do Meio Ambiente fez uma 100apresentação abordando principalmente os objetivos do programa: inserir a gestão ambiental nas 101atividades meio da administração pública, combater todas as formas do desperdício no trato do bem 102público, incluir critérios sócio-ambientais para o que se chama de licitação sustentável ou compras 103verdes. Vânia, eu pediria para nós lermos toda a prova e depois nós fazemos esse esclarecimento. E 104eu pediria a todos que ao falar, por favor, usem o microfone, se identifiquem porque nós estamos 105gravando. Para o que se chama então licitação sustentável, compras verdes e fomentar a gestão 106adequada dos resíduos gerados. O programa conta com o Comitê Gestor para tratar da Política 107Nacional da Agenda Ambiental e com uma rede de mais ou menos 500 órgãos públicos espalhados 108pelo Brasil. O papel do Ministério do Meio Ambiente é dar o apoio técnico-jurídico-institucional para a 109implementação do programa. Como resultado dos fóruns anuais já realizados sobre licitação 110sustentável no Tribunal de Contas da União e na Câmara dos Deputados surgiu a idéia de se 111trabalhar uma Recomendação do CONAMA e alteração da lei 8.666. É uma proposta que precisa ser 112ainda trabalhada, atualizada e discutida no âmbito do CONAMA e de outras instituições. A matéria 113será objeto de deliberação na próxima Câmara Técnica. Algum comentário? Item 3.6 – Discussão do 114plano de trabalho da Câmara Técnica de Educação Ambiental, escopo, responsabilidade, atribuições 115e cronograma de atividades. A matéria a ser discutida na próxima reunião. 3.7 – proposta de 116emendas para a Resolução de pilhas e baterias, dada a urgência da matéria que será apreciada na 117próxima Plenária, o MEC solicitou sua inclusão na pauta nesse 15ª reunião. As propostas de 118emendas para a inserção da educação ambiental na Resolução elaborada pelo MEC foram discutidas 119e receberam sugestões dos membros da Câmara Técnica para encaminhamento à Câmara Técnica 120de Assuntos Jurídicos e a seguir ao Plenário. Alguma sugestão? 4 – Informes: Relatório da Comissão 121do Comitê Assessor do Órgão Gestor da Política Nacional de Educação Ambiental. Com a saída do 122representante do Governo do Ceará Marcos Vieira, que participou do Comitê Assessor, a 123apresentação do relatório ficou prejudicada e não será possível a sua disponibilização. 4.2.1 – 124proposta de recomendação: A educação ambiental como política pública nas principais Resoluções 125do CONAMA e a seguir o 4.2.2, porque é o mesmo assunto, o mesmo informe. O 4.2.2 é uma 126proposta de recomendação, diretrizes da educação ambiental para os processos de comunicação, 127informação e mobilização. A representante do MEC, Viviane Vazzi Pedro apresentou os informes 128sobre as duas propostas de recomendação apresentadas nos itens 4.2.1 e 4.2.2 aprovadas na 14ª 129reunião da Câmara Técnica de Educação Ambiental e submetidos à apreciação da Câmara Técnica 130de Assuntos Jurídicos – CTAJ. Os Conselheiros daquela Câmara levantaram diversas questões como 131a pertinência dessas recomendações, a importância delas, o que se pretende atingir, qual é o público 132alvo, a pertinência se fundir as duas propostas em uma única, dentre outras. Dada a relevância que 133considerara do assunto serão feitas consultas aos especialistas das Secretarias de São Paulo e de 134outras Secretarias para que tragam contribuições para esta Recomendação. O representante das 135Entidades Ambientais do Nordeste na Câmara Técnica de Assuntos Jurídicos, Rubens Sampaio 136pediu vistas aos dois processos e as propostas retornarão à pauta da próxima reunião daquela 137Câmara Técnica com relatório de pedido de vistas do Conselheiro. A proposta voltará para esta 138Câmara Técnica, o diretor do CONAMA Nilo Diniz recomendou que se façam paralelamente 139articulações com os demais atores envolvidos: Ministério da Cultura, Ministério da Ciência e 140Tecnologia, o próprio CONAMA, o MEC, dentre outros, no sentido de uma maior mobilização para 141que essa Resolução tenha uma participação social bastante ampla. Alguma informação? Algum 142comentário? Alguma modificação? Encerramento. Item 5 – encerramento: a reunião foi encerrada às 14313:00 horas.

144

145

146**O SR. PAULO KLINKERT MALUHY (OCA BRASIL)** – Bem, então se não tiver mais nenhuma 147alteração, alguma sugestão, vamos então aprovar com algumas correções e vamos seguir, a Vânia 148pediu algumas informações a respeito do tema. 3.2 – Estratégia de urgência para aplicação da 149compensação ambiental em educação ambiental conforme lei número 9.985 de 18 de julho de 2000 150que institui o Sistema Nacional de Unidades de Conservação da Natureza – SNUC. Então, vamos ver 151algumas considerações que forem possíveis de esclarecer.

152

153

154**A SRª. VÂNIA VELOSO (VALE)** – Eu queria que você esclarecesse, porque como nós temos muitos 155processos de licenciamento dentro da atividade de mineração, eu queria ver exatamente o que está 156se pensando nesse trabalho, que tipo de alteração, como nós não acompanhamos e o processo já 157está no meio, se alguém tiver mais detalhes do processo e puder explicar seria ótimo.

158

159

160 **A SR^a. CLEIDEMAR BATISTA VALÉRIO (CONAMA)** – No item 3.3 tem o resultado da nossa
161 reunião. O Conselheiro titular da ANAMMA apresentará na próxima reunião uma proposta de
162 Recomendação a ser encaminhada, se aprovada pelo plenário, ao Congresso Nacional. A proposta
163 recomendará a alteração da Lei 9.985, Lei do SNUC, para que parte dos recursos oriundos da
164 compensação ambiental seja destinada ao fortalecimento institucional e à educação ambiental das
165 populações circundantes das unidades de conservação. Isso é uma demanda do MEC de que a
166 compensação ambiental não fosse apenas aplicada nas unidades de conservação em infra-estrutura
167 e etc., mas que fosse aplicada também, tivesse uma parcela para a educação ambiental. Nós
168 trouxemos o representante do IBAMA que demonstrou que não seria possível a aplicação da
169 educação ambiental a não ser que ela estivesse atrelada ao Plano Diretor das unidades de
170 conservação e que a prioridade da aplicação dos recursos, eram sete prioridades e um delas seria a
171 regularização fundiária. Então, foi visto que somente atrelado a um Plano Diretor dessa unidade é que
172 seria possível isso. E houve então uma proposta, uma manifestação da ANAMMA em mudar a Lei do
173 SNUC, porque a lei tem outras também, outras normas que eles acham que poderiam ser
174 melhoradas. E com isso ele se prontificou a fazer essa proposta como Conselheiro, ele apresentaria
175 essa proposta de alteração da lei, iria para o nosso jurídico, da Câmara Técnica de Assuntos
176 Jurídicos, depois para o Plenário e se aprovado, encaminhado ao Congresso Nacional. Mas, ele não
177 apresentou ainda.

178

179

180 **A SR^a. VÂNIA VELOSO (VALE)** – Posso fazer uma intervenção? Eu estava conversando com a
181 Domicia, o que acontece? Ela até trabalha mais na área de licenciamento, depois ela explica melhor.
182 Mas eu acho que a aplicação do dinheiro tinha que ser nas comunidades realmente afetadas pelos
183 empreendimentos, porque às vezes a unidade de conservação não é limítrofe ao empreendimento,
184 você faz uma compensação ambiental como no caso, por exemplo, da nossa Reserva Nacional de
185 Itacaiúnas, que fica bem atrás, bem do lado, à oeste de Carajás, quase não tem população e do
186 ponto de vista da aplicação do recurso de educação ambiental era muito melhor aplicar na cidade, em
187 Paraúpebas, em Canaã, onde você tem um impacto realmente muito maior do que em área tão
188 rarefeita. Então, se você atrela nas populações circundantes das unidades de conservação, você não
189 está trabalhando para aquela população que realmente merece receber o processo.

190

191

192 **A SR^a. CLEIDEMAR BATISTA VALÉRIO (CONAMA)** – A sugestão está registrada, como ela não é
193 objeto dessa pauta nós vamos retomar a sugestão quando vier a proposta de recomendação e a
194 própria Câmara poderá sugerir nessa proposta incorporar essa sugestão.

195

196

197 **A SR^a. VÂNIA VELOSO (VALE)** – Existe alguma necessidade que nós mandemos isso oficialmente
198 para vocês por escrito? Assim, dentro da regra do jogo aqui, tem que fazer isso ou só nós termos
199 manifestado já...?

200

201

202 **A SR^a. CLEIDEMAR BATISTA VALÉRIO (CONAMA)** – Ela é suficiente, mas ela pode ser reforçada
203 recomendando que ao se for realmente discutida, se vier essa proposta com essa sugestão. Todas as
204 recomendações que chegam ao CONAMA são disponibilizadas para o público acessar.

205

206

207 **O SR. PAULO KLINKERT MALUHY (OCA BRASIL)** – Também durante a Plenária é possível pedir a
208 palavra dentro do tema e defender a tese também da sua proposta na própria reunião do CONAMA,
209 na própria Plenária você pede a alguma entidade que represente a sua região ou qualquer uma que
210 você desejar e ela pode lhe dar a palavra e você pode fazer a sua representação ali que eu acho que
211 é bastante interessante. Bem, então dentro da continuidade aqui, abertura dos trabalhos, da leitura e
212 aprovação da 15^a, a Ordem do Dia, a discussão sobre a proposta do Seminário e vamos ver se nós
213 fazemos uma inversão de pauta para falarmos no item 3.2 que é a respeito do Cadastro Nacional de
214 Coletivos Educadores que a Mariana que queria falar sobre isso.

215

216

217 **A SR^a. CLEIDEMAR BATISTA VALÉRIO (CONAMA)** – Não é uma inversão, é uma inclusão na
218 pauta desse item, 3.2.

219

220

221 **O SR. PAULO KLINKERT MALUHY (OCA BRASIL)** – Desculpe Cleide, ele está invertendo ou está
222 incluindo?
223
224
225
226 **A SRª. CLEIDEMAR BATISTA VALÉRIO (CONAMA)** – Ele está incluindo, o item 3.2, se houver
227 concordância dos Conselheiros, ele então seria o item 2 da pauta, depois que nós discutirmos a
228 proposta do Seminário. Alguma objeção? Estão de acordo?
229
230
231 **O SR. PAULO KLINKERT MALUHY (OCA BRASIL)** – Então fica incluído como item 3.2.
232
233
234 **A SRª. MARIA DO ROSÁRIO R. SERRA (Governo da Bahia)** – Eu sou Maria do Rosário do
235 Governo da Bahia, eu sou coordenadora de educação ambiental, eu não sei se seria o momento, é a
236 primeira vez que eu estou participando da Câmara Técnica, eu tenho muito prazer de estar aqui
237 também, é sempre um prazer muito grande voltar à Brasília. Mas eu queria saber o seguinte: se a
238 proposta de inclusão também na pauta de como a Câmara Técnica se posiciona frente à continuidade
239 da Política de Educação Ambiental iniciada pelo ex-diretor Marcos Sorrentino? Então, eu só queria,
240 se é o momento de propor, se eu posso propor, eu não sei como são os trâmites. Então, eu só queria
241 que vocês me orientassem e vissem o momento certo de...
242
243
244 **A SRª. CLEIDEMAR BATISTA VALÉRIO (CONAMA)** – Maria do Rosário, nós temos uma parte, nós
245 temos que seguir a pauta, o próximo item é Seminário que é prioridade “0” nossa e nós temos depois
246 na seqüência a parte dos Informes, nessa parte de Informes, você pode fazer os informes, as
247 justificativas, as perguntas, e se nós não tivermos respostas, nós encaminharemos para o
248 departamento, à diretoria competente...
249
250
251 **A SRª. MARIA DO ROSÁRIO R. SERRA (Governo da Bahia)** – Tudo bem, eu preciso dessas
252 orientações porque eu sou novata.
253
254
255 **A SRª. CLEIDEMAR BATISTA VALÉRIO (CONAMA)** – O CONAMA da Câmara Técnica é um órgão
256 normativo. Então, toda política, a discussão da política é tratada a nível da Secretaria de Educação
257 Ambiental do Ministério, mas nós podemos, se houver um pedido, chamar a Secretaria para uma
258 palestra para falar das próximas política se houver interesse.
259
260
261 **A SRª. MARINA S. MASCARENHAS (DEA/MMA)** – O que eu entendi que a Rosário está querendo
262 trazer é com relação a, provavelmente o professor Marcos ainda é o nosso diretor, ele está de férias,
263 mas nós já soubemos que o Ministro solicitou o cargo dele, então ao que a Rosário está trazendo é
264 de que maneira que a Câmara Técnica, talvez isso possa entrar numa próxima reunião, mas de que
265 maneira a Câmara Técnica poderia se manifestar com relação à continuidade do trabalho que vem
266 sido desenvolvido justamente pelo Departamento. Então, não é, na verdade, um esclarecimento
267 sobre a política, é uma manutenção da política, mas eu acredito que seja algo para ser incluso numa
268 próxima reunião.
269
270
271 **O SR. PAULO KLINKERT MALUHY (OCA BRASIL)** – Infelizmente nós não temos, como Câmara
272 Técnica, acesso a esses detalhes do próprio Ministério. Então, nós também queremos esclarecimentos
273 assim como você. Então, como não está pautado nada em relação direta ao assunto do Marcos,
274 então nós também estamos sem saber uma vez que ele está de férias, o cargo foi solicitado e ainda
275 não foi ocupado por ninguém, e daí nós também não poderíamos nem acessar o próprio Ministério e
276 solicitar algum tipo de informação. Então, isso pode ser registrado como sugestão de informação,
277 mas podemos solicitar como Câmara Técnica, solicitar alguma informação para esclarecer aos
278 membros da Câmara Técnica e aos presentes. Então, o item 1, da 3.1 que é o Seminário “Desafios e
279 perspectivas da educação ambiental no setor empresarial e sindical”. Vamos por em tela então?
280
281
282 **A SRª. CLEIDEMAR BATISTA VALÉRIO (CONAMA)** – Pessoal, nós recebemos contribuições do
283 Governo do Ceará, Governo da Bahia, do MEC e da Patrícia Bozon do setor empresarial de nomes

284para compor o Seminário. Eu vou deixar na tela a proposta do MEC que já tem os nomes já no dia e
285na Mesa em que ele deveria ocorrer. E vou acrescentar os nomes, nós vamos fazer um corta e cola e
286jogar nessa proposta do MEC as indicações das pessoas.

287

288

289**O SR. PAULO KLINKERT MALUHY (OCA BRASIL)** – Também cabe aqui nós comentarmos que o
290MEC sugere que este local seja transferido para São Paulo como sugestão. Anteriormente tinha sido
291Bahia e foi a Tita que estava solicitando isso que acontecesse na Bahia e o próprio MEC pede que
292seja em São Paulo. Então, eu gostaria de saber se existe alguma sugestão.

293

294

295**A SRª. CLEIDEMAR BATISTA VALÉRIO (CONAMA)** – A Maria do Rosário ficou de trazer também a
296posição.

297

298

299**A SRª. MARIA DO ROSÁRIO R. SERRA (Governo da Bahia)** – Quando eu soube que eu precisava
300trazer uma posição oficial, quer dizer, não houve tempo hábil porque já foi no final da tarde e não deu,
301mas eu provoquei uma reunião com o superintendente e por telefone nós falamos com a diretora do
302Instituto de Meio Ambiente, o antigo CRA, e realmente houve a confirmação do interesse da Bahia em
303levar o Seminário para lá e, inclusive com apoio do Governo do Estado, do local, *coffee break*, folder,
304*banner*, a pasta, a filmagem, fotografias, gravação de todo o evento, provavelmente alimentação,
305hospedagem porque existe aquela possibilidade de ser lá no Sauípe que foi inclusive já conversado
306com a Titã, uma conversa entre a Tita e a FIEB para nós levarmos esse Seminário lá para o Sauípe.
307Deslocamento, agora nós só queremos realmente contribuir com a pauta também, a programação do
308evento, porque eu não conhecia a programação, passei a conhecer agora e porque quem estava à
309frente era a Tita e essa programação nós queríamos disponibilizar e saber se haveria possibilidade de
310contribuições ainda, se já está fechada, se nós ainda podemos sugerir nomes, debates, para que nós
311realmente participemos também.

312

313

314**O SR. PAULO KLINKERT MALUHY (OCA BRASIL)** – São sugestões do MEC. Uma sugestão do
315MEC que seja em São Paulo como que nós vamos poder coordenar então isso?

316

317

318**A SRª. PATRÍCIA PINTO (OCA BRASIL)** – Eu estava conversando com a colega aqui do Ceará que
319provavelmente a sugestão de que seja em São Paulo, no meu bom senso eu acho que é um lugar
320onde têm mais empresários e eles menos se importam com o meio ambiente. Também eu acho que é
321um lugar que qualquer coisa que seja que seja feita é irradiada muito mais rápido para o Brasil inteiro,
322então vai ter um aporte maior de tudo lá. Em contra partida ela estava falando que muita gente não
323vai poder se deslocar para São Paulo, outros empresários do Norte e Nordeste, por exemplo, vai ser
324mais difícil. Então, eu acho que poderíamos dar uma discutida melhor para saber se tem um motivo
325especial mesmo para eles terem dado essa sugestão.

326

327

328**A SRª. MARIA DO ROSÁRIO R. SERRA (Governo da Bahia)** – Até porque também a Bahia
329geograficamente está bem no centro e tem o apelo cultural e histórico. Eu acho que a Bahia, se for
330possível ser lá seria muito bem.

331

332

333**A SRª. MARIA JOSÉ S. HOLANDA (GOVERNO DO CEARÁ)** – Bom-dia. Nós concordamos desde o
334princípio da construção desse Seminário que a Bahia se colocou à disposição e até o momento não
335houve a manifestação oficial de outro Estado, quer dizer, nós estamos aqui colocando o Governo do
336Estado de São Paulo, mas onde que o Governo do Estado de São Paulo se propôs a sediar esse
337Seminário? A oferecer o suporte que o Governo da Bahia e não só isso como também que, como
338bem a Rosário colocou, a Bahia também não fica distante de São Paulo e para outros estados do
339Nordeste e Norte, que nós temos que pensar também no Norte, convergem com maior facilidade para
340Estado da Bahia do que para o deslocamento até São Paulo não só a questão de deslocamento,
341mas também considerando o grande pólo petroquímico de Camaçari, no estado da Bahia.

342

343

344**A SRª. VÂNIA VELOSO (VALE)** – Eu tenho uma contribuição. Eu acho que deveria ser na Bahia
345porque o seguinte: quando é que vai ser mesmo o Seminário? A competição em São Paulo é
346absurda, ninguém vai olhar para isso lá, porque você vai ter duas reuniões enormes em novembro

347que é a ratificação do IPCC do anexo 2 em novembro pela USP, você tem uma outra reunião de clima
348e sustentabilidade com o Governo do Estado que está sendo programado para novembro em São
349Paulo, vai ter o fórum de inovação e criatividade em novembro em São Paulo. É uma loucura. Não
350tem a menor chance, a educação ambiental é tão periférica e eu acho que a Bahia tem tantos
351exemplos bons e eu acho que nós devemos sair desse eixo. Eu sou carioca, trabalho muito em São
352Paulo também, gosto, mas, ainda mais conhecer o Saúpe, tudo de bom. E o trabalho regional de
353reforçar, e já que o Governo está tão disponível eu dou o meu apoio total, mesmo porque a Vale tem
354presença na Bahia e nos interessa estar num Estado como a Bahia.

355

356

357**A SRª. CÉLIA MARIA CARRARO (SEMA/PR)** – Eu penso que é um pouco precipitado fazermos uma
358opção entre São Paulo ou Bahia sem ter a proposta concreta para viabilizar as estratégias. Eu
359acredito que possa se lançar por escrito essas propostas de acordo com o que se ofereça de
360estrutura, fluxo de vôos, acesso, porque qualquer região do Brasil se torna longe a algum Estado.
361Para o Rio Grande a Bahia é inviável, Manaus para o Rio Grande é inviável, é ou não é? Então, pela
362dimensão do País qualquer Estado fica longe de qualquer Estado, vai do interesse de quem queira
363participar e a decidir, assim, bater martelo sem ter as propostas por escrito num contraponto do que
364se oferte, eu acho meio precipitado. Talvez a próxima reunião da Câmara Técnica ou do Conselho se
365apresente as propostas já concretas do que se vai ofertar e faça a opção.

366

367

368**O SR. PAULO KLINKERT MALUHY (OCA BRASIL)** – O princípio é o seguinte, nós não podemos
369esperar a próxima Câmara Técnica porque vai atrasar demais a reunião. Então, eu acho que as
370propostas podem ser encaminhadas, podem ser depois enviadas à diretoria e nós podemos fazer
371uma reunião virtual e decidir isso com mais brevidade. Então, nós guardamos as propostas da Bahia
372e de São Paulo, formalizamos isso, encaminhamos para a direção do CONAMA que vai analisar isso
373junto conosco em reunião via Internet, podemos falar e fazermos essa decisão com mais brevidade,
374porque se deixamos para a próxima Câmara Técnica, para o próximo CONAMA... Então, a primeira
375coisa é aguardar as propostas.

376

377

378**A SRª. VÂNIA VELOSO (VALE)** – Agora, nós só temos propostas, nós só temos uma proposta,
379vamos ser objetivos, o único Estado que efetivamente se prontificou já por uma questão que é grana,
380que é dinheiro, que está aí absolutamente disponível e viável, não tem nada, alguém aqui de outro
381Estado tem assim a condição como a Rosário tem de dizer: “Vou bancar as pastas, vou bancar o
382local, vou dar até talvez ajuda de custo para alimentação”, não tem nada. Então, objetivamente ela é
383a única que tem.

384

385

386**A SRª. CLEIDEMAR BATISTA VALÉRIO (CONAMA)** – Nós temos uma proposta informal ainda do
387Governo da Bahia e eu peço que essa proposta chegue a nós com a maior brevidade possível e com
388maior detalhamento possível. Nós não temos nenhuma outra pelo menos informal, como é da Bahia,
389então a Câmara Técnica se posicionou, eu acho que todos, com bastante clareza da preferência de
390se ter essa reunião na Bahia, principalmente por ser pelas razões colocadas aqui. Então, eu sugiro
391que nós fiquemos, a Câmara Técnica, como indicativo da Bahia e mais que essa proposta tem que vir
392formalmente, detalhada e que outros, nós não fechamos para os outros Estados. Se outros Estados,
393aqui não foi uma proposta do Estado, do Governo do Estado, mas talvez uma proposta de outros
394setores do Estado empresarial e etc. Não temos clareza sobre essa sugestão, portanto, nós só não
395vamos fechar porque nós não temos a proposta formal da Bahia e nós não vamos, então outros
396Estados poderão se posicionar, outros setores, o setor empresarial, e fica então a decisão para o
397diretor do CONAMA e consultando os membros da Câmara Técnica, os sete conselheiros, no sentido
398então de nós agilizarmos isso porque nós estamos correndo agora contra o tempo.

399

400

401**O SR. PAULO KLINKERT MALUHY (OCA BRASIL)** – Nós já temos data para esse Seminário?

402

403

404**A SRª. CLEIDEMAR BATISTA VALÉRIO (CONAMA)** – Seria novembro. Nós só podemos fechar a
405data a partir das consultas que nós faremos às pessoas, aos nomes aprovados aqui. Então, basta o
406seguinte: seria aprovar os nomes dos participantes da Mesa, os palestrantes e depois então nós
407vamos fazer as consultas e ver uma data mais provável em meados de novembro para final de
408novembro.

409

410

411 **O SR. PAULO KLINKERT MALUHY (OCA BRASIL)** – Bom então eu acho o caminho é formalizar o
412 mais rápido possível para agilizar a discussão, se vai ter mais alguém interessado em fazer alguma
413 sugestão de local e a partir disso nós fazemos a discussão, não aqui na Câmara Técnica, mas virtual
414 para poder agilizar e nós podemos partir para os convites, porque em relação ao local isso pode
415 modificar muitas pessoas que vão participar também. Então, eu acho que nós temos que liquidar
416 rapidinho o local, eu concordo também com a sua sugestão de que quem já está oferecendo aqui os
417 recursos para a realização já tem só a necessidade de formalizar e aí veio essa sugestão do MEC, de
418 São Paulo, como que isso se apresenta. Então, vamos falar dos participantes do Seminário?

419

420

421 **A SRª. CLEIDEMAR BATISTA VALÉRIO (CONAMA)** – Sim. Vamos pegar a proposta da Maria José
422 do Ceará, do Governo do Ceará. Maria José, você apresentou para nós esses nomes e a pergunta
423 que eu faço é: qual é o dia e a Mesa em que ele poderia participar e como participaria?

424

425

426 **A SRª. MARIA JOSÉ S. HOLANDA (GOVERNO DO CEARÁ)** – Esses nomes são empresas que
427 comprovadamente possuem trabalho em educação ambiental. Nós na Federação das Indústrias do
428 Estado do Ceará, nós temos anualmente uma premiação chamada Desempenho Ambiental. E essa
429 premiação tem várias categorias, então tem a categoria de educação ambiental. Então, na categoria
430 de educação ambiental essas empresas aí foram premiadas por comprovarem trabalhos de educação
431 ambiental, é a Rigesa do Nordeste, a COELC, que é a Companhia Energética do Estado do Ceará e
432 a Gerdau Cearense, todas têm comprovadamente trabalhos em educação ambiental. E a nossa
433 sugestão é que elas possam, como nós temos aqui uma parte do nosso Seminário que possui relatos
434 de experiências, foi dividido em Mesa, estudo de caso, relato de experiências, que essas empresas
435 tenham essa oportunidade de mostrar os trabalhos desenvolvidos. Essas três que era uma relação
436 grande, mas realmente foi contemplada essas três por a Comissão julgadora comprovar que esses
437 trabalhos são realmente realizados e não como em determinadas que existe a questão de se fazer o
438 marketing de educação ambiental, mas realmente não se aplicar a educação ambiental na empresa.

439

440

441 **O SR. PAULO KLINKERT MALUHY (OCA BRASIL)** – Como nós podemos passar a aprovar esses
442 nomes Cleide? Podemos deliberar aqui mesmo?

443

444

445 **A SRª. CLEIDEMAR BATISTA VALÉRIO (CONAMA)** – Acho que sim. Existem outros nomes para
446 relatos de experiências?

447

448

449 **O SR. PAULO KLINKERT MALUHY (OCA BRASIL)** – De outros Estados, de outros Conselheiros
450 também.

451

452

453 **A SRª. MARIA DO ROSÁRIO R. SERRA (Governo da Bahia)** – A Tita encaminhou para vocês um
454 documento com sugestão de nome?

455

456

457 **A SRª. CLEIDEMAR BATISTA VALÉRIO (CONAMA)** – Encaminhou. Estudo de caso e relato da
458 experiência, mais esse relato. Podia aí então retirar esses nomes, colar já e jogar no estudo de caso,
459 no segundo dia. Nós vamos trabalhar na proposta do MEC, então retirar esses dois nomes: Juliana
460 Loureiro... Vamos jogar lá no segundo dia. Estudo de caso, o MEC indicou esses dois, põe abaixo do
461 MEC. Põe sugestões de nomes: Maria Cristina Vieira. Eu acho que têm mais nomes lá que ela indica.
462 Renato Pinheiro, CETREL. Ele tem experiência com escolas, políticas públicas e qualquer sorte ou
463 pena no sentido de identificarmos o que acontecer nos trabalhos. Eu acho que é estudo de caso.
464 Renato Pinheiro, CETREL. Têm mais nomes, não é, da Maria Cristina? Nós não estamos aqui ainda
465 fazendo votação nem escolhendo as pessoas, nós estamos disponibilizando as sugestões. Não havia
466 nenhum critério ainda que nós estabelecemos previamente. As pessoas indicavam os nomes que
467 achavam que poderiam trazer contribuição ao Seminário. Eu não sei para onde, se é uma visão
468 crítica, não é relato de caso, talvez seja palestra? Então, tira ele daí, por favor, nós vamos por ele lá
469 na Mesa Redonda no segundo dia talvez.

470

471

472 **O SR. PAULO KLINKERT MALUHY (OCA BRASIL)** – Então são três sugestões?

473

474

475 **A SRª. CLEIDEMAR BATISTA VALÉRIO (CONAMA)** – Têm mais, pegou todas dela? São três
476 sugestões.

477

478

479 **O SR. PAULO KLINKERT MALUHY (OCA BRASIL)** – Mais alguma sugestão?

480

481 **A SRª. VÂNIA VELOSO (VALE)** – Rachel indicou a Vale, eu queria saber se a Vale está aí. Porque
482 eu não sei se vocês botaram ou não. Então, depois eu mando oficialmente os nomes, porque nós
483 vamos apresentar o programa corporativo nacional e global da Vale e aí eu levo dois casos, um do
484 Pará e outro de Tubarão, por exemplo.

485

486

487 **O SR. PAULO KLINKERT MALUHY (OCA BRASIL)** – A Vale está indicada aqui também junto com a
488 Petrobrás e a Sadia nos estudos de caso e dois relatos de experiência que será do horário das
489 10h00min às 10h40min. É a própria Vale que vai indicar a pessoa que vai fazer.

490

491

492 **A SRª. VÂNIA VELOSO (VALE)** – Eu queria anotar, eu qual e-mail? Eu entro no site do CONAMA e
493 mando o site? Como é o procedimento?

494

495

496 **A SRª. CLEIDEMAR BATISTA VALÉRIO (CONAMA)** – Depois eu passo o e-mail para você, a
497 listagem dos membros da Câmara Técnica e você manda para o Nilo e manda também com cópia
498 para mim, o Paulo, os Conselheiros da Câmara Técnica já recebem e eu disponibilizo no site, como
499 eu fiz com esses outros.

500

501

502 **O SR. HAMILTON GARBOGGINI (FURNAS)** – Nós já podemos sugerir o nome? Porque a Rachel
503 indicou o nome de Furnas na Mesa de licenciamento ambiental e é no terceiro dia.

504

505

506 **O SR. PAULO KLINKERT MALUHY (OCA BRASIL)** – E também Furnas vai indicar o nome das
507 pessoas? Da mesma maneira que a Vale você poderia também já encaminhar por e-mail, o mesmo
508 encaminhamento também.

509

510

511 **O SR. HAMILTON GARBOGGINI (FURNAS)** – Aí seria Beatriz Rodrigues de Furnas.

512

513

514 **A SRª. CLEIDEMAR BATISTA VALÉRIO (CONAMA)** – Nós precisamos dos endereços dos
515 contatos.

516

517

518 **O SR. HAMILTON GARBOGGINI (FURNAS)** – Nós passamos por e-mail?

519

520

521 **A SRª. CLEIDEMAR BATISTA VALÉRIO (CONAMA)** – Pode passar por e-mail.

522

523

524 **O SR. PAULO KLINKERT MALUHY (OCA BRASIL)** – Formaliza nome, endereço, tudo por e-mail,
525 tudo para constar.

526

527

528 **A SRª. PATRÍCIA PINTO (OCA BRASIL)** – Dentre, justamente em Furnas que eu ia falar, porque
529 aqui a Petrobrás está licenciamento para a produção de petróleo. Eu queria saber se Furnas não
530 poderia especialmente de licenciamento para geração de energia elétrica, porque é uma coisa que o
531 Brasil inteiro sofre.

532

533

534 **O SR. HAMILTON GARBOGGINI (FURNAS)** – Licenciamento para um processo de geração e
535 transmissão de energia elétrica?

536

537

538 **A SR^a. PATRÍCIA PINTO (OCA BRASIL)** – E eu queria sugerir um nome. É o diretor de meio
539 ambiente da Itaipu Binacional, Nilton Miguel.

540

541

542 **O SR. HAMILTON GARBOGGINI (FURNAS)** – É interessante a Itaipu está presente porque eles têm
543 um trabalho interessantíssimo sobre coletivos educadores. Seria interessante, uma experiência muito
544 rica.

545

546

547 **A SR^a. PATRÍCIA PINTO (OCA BRASIL)** – Nessa mesma Mesa.

548

549

550 **O SR. PAULO KLINKERT MALUHY (OCA BRASIL)** – Nós estamos tratando do terceiro dia,
551 compensação ambiental e licenciamento ambiental.

552

553

554 **A SR^a. PATRÍCIA PINTO (OCA BRASIL)** – O Nilton Miguel seria para estudo de caso. É nesse
555 mesmo dia. Eu estou falando, no terceiro dia eu estou pedindo que Furnas fale sobre licenciamento
556 de geração de energia elétrica. E no mesmo dia, ali nas 15 horas onde tem estudo de casos...

557

558

559 **O SR. PAULO KLINKERT MALUHY (OCA BRASIL)** – Às 15h00min são debate e apresentação dos
560 Grupos de Trabalho.

561

562

563 **A SR^a. PATRÍCIA PINTO (OCA BRASIL)** – Depois vem o estudo de caso. Nesse estudo de caso que
564 eu acharia interessante a Itaipu Binacional fazer a...

565

566

567 **A SR^a. CLEIDEMAR BATISTA VALÉRIO (CONAMA)** – Qual é o nome Patrícia?

568

569

570 **A SR^a. PATRÍCIA PINTO (OCA BRASIL)** – Nilton. Ele é diretor. Eu vou passar o cartão porque o
571 nome é em alemão. Mas ele é da Itaipu Binacional, é o coordenador de meio ambiente de educação
572 ambiental.

573

574

575 **A SR^a. MARIA DO ROSÁRIO R. SERRA (Governo da Bahia)** – Eu queria fazer uma sugestão
576 porque a FIEB – Federação de Indústria do Estado da Bahia, eles estão aplicando um questionário
577 em todas as empresas consorciadas e nós contribuimos com o questionário com algumas questões
578 sobre a educação ambiental, como anda, como está sendo tratada a educação ambiental nas
579 empresas, quais são os seus principais problemas e provavelmente eles já tenham esse diagnóstico
580 já para novembro, já concluído. Então, eu conversei com a coordenadora do Conselho de Meio
581 Ambiente da FIEB e ela me pediu que colocasse a FIEB como possibilidade de apresentação nos
582 estudos de casos.

583

584

585 **A SR^a. CLEIDEMAR BATISTA VALÉRIO (CONAMA)** – Para que dia seria esse? Para o terceiro dia.

586

587

588 **O SR. PAULO KLINKERT MALUHY (OCA BRASIL)** – A Maria José do Governo do Ceará também
589 vai encaminhar posteriormente sugestões de nomes para entrar nos determinados horários dos dias.
590 Então, nós guardamos isso para formalizar também.

591

592

593 **A SR^a. KEILAH DINIZ (MINISTÉRIO DA CULTURA)** – Eu estou com um nome aqui, mas assim eu
594 acho que eu prefiro encaminhar depois porque eu não estou encontrando um pouco esse lugar que
595 seria mais assim dentro da área rural, que parece que não tem nada previsto. Seria bom, seria
596 interessante. Eu não sei se eu já sugeriria agora e depois complementaria as informações. Mas eu
597 não sei onde encaixar. Luiz Antônio Gonçalves. Ele é diretor da ONG Novas Fronteiras para o

598Desenvolvimento Sustentável, tem um trabalho também específico de educação ambiental, de
599Brasília.
600
601
602**O SR. PAULO KLINKERT MALUHY (OCA BRASIL)** – Maria José você quer sugerir também já
603agora?
604
605
606**A SRª. MARIA JOSÉ S. HOLANDA (GOVERNO DO CEARÁ)** – Eu gostaria de sugerir agora o nome
607de um palestrante, Carlos Walter Porto Gonçalves, é da Universidade Fluminense e é uma pessoa
608imperdível porque a palestra dele é, já tive a oportunidade em vários assuntos, o último lançamento
609dele foi sobre globalização, o desafio ambiental, questões ambientais. Então, eu vejo assim o nome
610do Carlos Walter esteve no Congresso Interamericano de Educação Ambiental que aconteceu em
611Joinville para uma platéia de 4000 pessoas, ele fez levantar todos. Então, eu acho um nome muito
612forte para uma palestra Carlos Walter Porto Gonçalves da Universidade Fluminense. Eu gostaria de
613fazer a sugestão do nome do Carlos Walter Porto Gonçalves para o primeiro dia, para a palestra de
614abertura. Primeiro dia, a palestra de abertura.
615
616
617**O SR. PAULO KLINKERT MALUHY (OCA BRASIL)** – Dentro do panorama de educação ambiental
618no setor empresarial e sindical? É nesse painel.
619
620
621**A SRª. MARIA JOSÉ S. HOLANDA (GOVERNO DO CEARÁ)** – Poderia ser.
622
623
624**A SRª. PATRÍCIA PINTO (OCA BRASIL)** – É para acompanhar a indicação da Keilah, ele chama-se
625Glend Switches, ele é diretor de uma ONG que trabalha aqui no Brasil, chama-se International Rivers,
626é uma ONG americana e ele fez uma palestra e participou de uma Mesa Redonda do Seminário de
627desenvolvimento sustentável do Alto Tocantins e eu tenho certeza que a visão dele só vai ter a somar
628com os empresários.
629
630
631**O SR. PAULO KLINKERT MALUHY (OCA BRASIL)** – Então, nós vamos priorizar todas as
632sugestões. Vão ter que ser contactadas as pessoas porque embora a sugestão seja acatada nós não
633podemos confirmar porque vai depender da pessoa de aceitar ou não o convite. Então, nós vamos
634priorizar todos os nomes, vamos contactar através da Secretaria, da direção do CONAMA e vamos
635ver os nomes que vão ser disponibilizados, se houver confirmação de todos aí sim cabe uma
636discussão a nível nosso aqui para decidirmos quem vão ser os escolhidos. E tem que atender a todos
637os pedidos do Governo da Bahia, do Ceará e outros representantes da Câmara Técnica também e as
638sugestões do MEC.
639
640
641**A SRª. CLEIDEMAR BATISTA VALÉRIO (CONAMA)** – Nós praticamente já recebemos todas as
642sugestões. E como encaminhamento então nós vamos entrar em contato, fazer a priorização, vocês
643vão recomendar desses nomes quais aqueles que vocês consideram prioritários, um, dois, três,
644quatro e cinco e nós vamos tentar obedecer a essa prioridade de acordo com a disponibilidade de
645todos. Nós vamos colocar a programação no site juntamente com os nomes sugeridos e você tinha
646dito, Maria do Rosário, que você gostaria de avaliar um pouquinho a programação. Essa
647programação do Seminário. Dar algumas sugestões.
648
649
650**A SRª. MARIA DO ROSÁRIO R. SERRA (Governo da Bahia)** – Na realidade, eu trago aqui uma
651posição do Governo do Estado, se a programação, quer dizer, uma pergunta, um questionamento, se
652a programação já está fechada e uma pergunta se nós podemos ainda contribuir com alguma
653sugestão no caso para a programação do Seminário. Essa posição desse fórum que eu preciso levar
654para lá.
655
656
657**O SR. PAULO KLINKERT MALUHY (OCA BRASIL)** – Uma vez que existe ainda tempo para
658apresentar novos nomes eu acho que cabe ainda sugestões que sejam pertinentes. Sempre por
659escrito e encaminhadas direto à Cleide.
660

661

662 **A SRª. CLEIDEMAR BATISTA VALÉRIO (CONAMA)** – Certo, eu gostaria então de receber
663 sugestões, porque em agosto nós fecharemos nomes, local e a programação definitiva, porque a
664 programação também foi já consensada, já foi aprovada na anterior, mas nós estamos abertos para
665 uma melhoria, como nós temos um mês ainda até agosto eu acho que dá para fechar, toda a
666 sugestão será disponibilizada e fechada, discutida e aprovada aqui na Câmara Técnica.

667

668

669 **O SR. PAULO KLINKERT MALUHY (OCA BRASIL)** – Eu sugeria que todas essas indicações
670 fossem encaminhadas também aqui aos conselheiros, para poder já ter imediatamente a
671 possibilidade de discussão.

672

673

674 **O SR. HAMILTON GARBOGGINI (FURNAS)** – Só uma pergunta: nós estamos trabalhando em cima
675 da proposta da Rachel e me parece que no terceiro dia tem uma redundância de atividade.

676

677

678 **A SRª. CLEIDEMAR BATISTA VALÉRIO (CONAMA)** – Só corrigindo, a proposta não é da Rachel,
679 ela contribuiu e muito, mas a programação foi consensada aqui na Câmara Técnica com muitas
680 contribuições da Rachel sim e dos outros conselheiros. Nós só aproveitamos aqui contribuições do
681 MEC porque já estava pronto para facilitar só. As contribuições do MEC se encaixaram na nossa
682 programação aprovada na última reunião.

683

684

685 **O SR. HAMILTON GARBOGGINI (FURNAS)** – Ratificando, então em relação à proposta, me parece
686 que na tarde do terceiro dia tem uma redundância de Mesa. Tem até uma observação lá.

687

688

689 **O SR. PAULO KLINKERT MALUHY (OCA BRASIL)** – Está em aberto ainda essa contradição para
690 ser acertada?

691

692

693 **A SRª. PATRÍCIA PINTO (OCA BRASIL)** – Se estiver ainda em aberto, eu acho que seria
694 interessante colocar um debate com sua indicação que cuida mais da área rural, a minha indicação
695 também, ele é um empresário americano e que tem a visão de tudo que o modelo econômico está
696 causando, que é difícil.

697

698

699 **O SR. ALEXANDRE DE GUSMÃO PEDRINI (UERJ)** – Bom-dia, eu sou Alexandre Pedrini, como eu
700 já conheço o senhor Fernando de Almeida, ele geralmente só dá palestras pagas, aí vai haver
701 previsão para pagar as pessoas que vão dar palestras?

702

703

704 **A SRª. CLEIDEMAR BATISTA VALÉRIO (CONAMA)** – Normalmente não.

705

706

707 **O SR. ALEXANDRE DE GUSMÃO PEDRINI (UERJ)** – Então pensem em relação a isso e façam
708 contato com ele antes de chamá-lo.

709

710

711 **A SRª. CLEIDEMAR BATISTA VALÉRIO (CONAMA)** – Eu gostaria também pessoal de convocar o
712 setor empresarial para as contribuições, Caixa Econômica Federal. Nós vamos contactar essas
713 pessoas, mas nós gostaríamos também que espontaneamente viessem as contribuições do setor
714 empresarial. Então, o próprio setor empresarial, nós tivemos, por exemplo, já alguns Seminários,
715 algumas oficinas em que a Petrobrás, na época foi a Petrobrás principalmente, financiou as
716 passagens até do exterior de consultores vindos aqui, passagens em diárias. Então, que o setor
717 empresarial também oferecesse passagens para contribuir, que não deixasse tudo por conta da
718 Bahia. Nós vamos precisar fazer um arranjo de financiamento. Então, nós estamos pedindo também
719 as contribuições do setor empresarial.

720

721 **A SRª. KEILAH DINIZ (MINISTÉRIO DA CULTURA)** – Essa questão que foi levantada tem uma
722 sugestão, uma indicação aqui da Rachel de que seria talvez indicadores, avaliação e monitoramento.
723 Nós não temos a versão anterior da outra proposta do... Só para conferir se por acaso foi... O que foi

724repetido, se realmente nós teríamos aprovado essa questão dos indicadores ou está aberto para uma
725outra sugestão de temas.

726
727

728**O SR. PAULO KLINKERT MALUHY (OCA BRASIL)** – Me parece que o tema da Mesa Redonda
729seria “Empresas, comunicação e consumo sustentável”, não seria isso?

730
731

732**A SRª. KEILAH DINIZ (MINISTÉRIO DA CULTURA)** – É exatamente isso, está repetido com o da
733tarde do segundo dia que é o mesmo tema. Aí nós teríamos que sugerir então um novo...

734
735

736**O SR. PAULO KLINKERT MALUHY (OCA BRASIL)** – Tem que haver essa mudança obviamente,
737porque uma já foi acatada, que é da tarde do segundo dia. Então, cabe mesmo fazer essa alteração e
738essa mudança do tema da Mesa Redonda, agora são indicadores, avaliação e monitoramento?

739
740

741**A SRª. KEILAH DINIZ (MINISTÉRIO DA CULTURA)** – É isso que eu estou colocando, se o tema
742seria esse ou se estaria aberto para outra sugestão como a Bahia está reivindicando e a Patrícia
743também está sugerindo.

744
745

746**O SR. PAULO KLINKERT MALUHY (OCA BRASIL)** – Quem foi que levantou a questão se não seria
747uma Mesa sobre indicadores?

748
749

750**A SRª. KEILAH DINIZ (MINISTÉRIO DA CULTURA)** – O MEC, na proposta do MEC. Já está na
751proposta do MEC.

752
753

754**O SR. PAULO KLINKERT MALUHY (OCA BRASIL)** – Bom, se foi a própria Rachel que está
755recomendando a indicadores, avaliação e monitoramento é porque parece que já existe essa idéia
756com esse nome. É uma hipótese agora.

757
758

759**A SRª. KEILAH DINIZ (MINISTÉRIO DA CULTURA)** – Nós só precisaríamos confirmar se
760anteriormente nós havíamos aprovado essa proposta. Por que a Rachel coloca dessa forma, não
761seria ou é uma sugestão nova dela?

762
763

764**A SRª. CLEIDEMAR BATISTA VALÉRIO (CONAMA)** – É.

765
766

767**O SR. PAULO KLINKERT MALUHY (OCA BRASIL)** – Eu acho que foi uma maneira simpática de ela
768dizer que seria uma nova indicada, porque realmente como está repetindo, eu acho que o caso é
769mesmo de substituição para indicadores, avaliação e monitoramento. Tem mais alguma consideração
770a respeito do tema? Alguma inclusão? Pessoas, nome, sugestão de tema? Eu acho que agora é
771oportuno.

772
773

774**A SRª. VÂNIA VELOSO (VALE)** – Já que a idéia é um encontro empresarial, seria interessante nós
775trabalharmos com um conceito de cadeia de valor, entrar também na educação dos fornecedores,
776entendeu? Além do âmbito da empresa, como é que o setor empresarial está trabalhando com o
777conceito de cadeia de valor, que é uma coisa super nova, poucas empresas estão fazendo e nós
778estamos fazendo um trabalho, algumas empresas, a Petrobrás, a Vale, a Vina estão fazendo um
779trabalho muito grande de você ser restritivo mesmo aos seus fornecedores e um trabalho mais
780educacional. Seria interessante nós verificamos, porque eu vou nesses seminários de educação
781ambiental e são sempre as mesmas pessoas e uma coisa meio repetitiva, entendeu? Parece que fica
782sempre se discutindo. Então, tentar trazer uma coisa, um oxigênio. Eu estivesse agora no UniEthos,
783eu fui num, como ela falou, eu não assisti esse que ela recomendou, a Rosário, mas eu vi o Clóvis,
784por exemplo, da USP falando sobre educação e ética e foi uma palestra maravilhosa, fantástica, o
785cara é gênio. Então, sai da caixa, senão nós ficamos, porque o que acontece com a Educação é que
786nós somos visto como coisa menor porque é muito repetitivo, é muito chato.

787

788

789 **O SR. PAULO KLINKERT MALUHY (OCA BRASIL)** – Então, vamos formalizar essa sugestão sua.

790

791

792 **A SR^a. VÂNIA VELOSO (VALE)** – Eu não sei em que lugar, vocês decidam onde trabalhar.

793

794

795 **O SR. PAULO KLINKERT MALUHY (OCA BRASIL)** – Então, desenvolvimento sustentável, não é?

796

797

798 **A SR^a. CLEIDEMAR BATISTA VALÉRIO (CONAMA)** – Pessoal, enquanto ela escolhe, indicadores,
799 Mesa Redonda, sugestão da Rachel, indicadores, avaliação e monitoramento do quê? Dos processos
800 de educação? Da implementação dos projetos? Indicadores, avaliação e monitoramento dos
801 programas de educação ambiental nas empresas? É isso? Dos programas de educação ambiental
802 nas empresas.

803

804

805 **A SR^a. VÂNIA VELOSO (VALE)** – O Clóvis entra na tarde daqui, que dia é esse aqui? Ele cabe bem
806 aqui. Depois de Fátima Portilho.

807

808

809 **O SR. PAULO KLINKERT MALUHY (OCA BRASIL)** – Mais alguma sugestão?

810

811

812 **O SR. HAMILTON GARBOGGINI (FURNAS)** – Eu estou preocupado. Eu achei interessante a
813 proposta da inclusão da área rural também, especialmente no primeiro dia quando nós estamos
814 tratando de licenciamento ambiental, e eu fico preocupado assim, que as idéias estão fluindo muito -
815 idéias interessantes - e o nosso tempo é curto, que efetivamente temos dois dias de trabalho só e eu
816 acho que até a proposta do Governo da Bahia de nós irmos para um lugar afastado onde nós
817 podemos ficar imersos nessas discussões, porque se nós formos para São Paulo ou para o Rio,
818 sempre tem um celular, um *shopping center* que acaba dispersando todo mundo, se nós pudermos
819 ficar num lugar confinado e puder trabalhar no mesmo local... Exatamente, não tem problema de
820 trânsito, de hotéis longe. Então, a minha preocupação é que nós estamos com dias efetivos de
821 trabalho e eu estou com uma expectativa muito grande de nós sairmos com esse trabalho,
822 orientações que do efetivamente... A partir daí, colocar a mão na massa e fazer efetivamente coisas
823 nas diversas áreas. Eu não sei se, e eu estou vendo os nomes ali, nomes interessantíssimos
824 aparecendo e o nosso tempo está cada vez menor, o que nós tínhamos 30 minutos de discussão,
825 pelo jeito vai ter menos de cinco e aí é o tempo da pessoa se apresentar e já passar para o outro. A
826 minha sugestão era incluir mais um dia se isso não houver prejuízo para a organização, mais um dia
827 para que nós pudéssemos, por exemplo, essa parte de avaliação e monitoramento, é algo que em
828 uma hora nós não conseguimos discutir e é o tempo que nós temos e ainda tem que incluir a área
829 rural que nós precisamos estar dentro desse processo de licenciamento. A minha sugestão é que nós
830 tenhamos mais um dia de debate e consigamos incluir todo esse rol aí de pessoas interessantes para
831 a discussão.

832

833

834 **O SR. PAULO KLINKERT MALUHY (OCA BRASIL)** – Rosário aí é com você. Mais um dia.

835

836

837 **A SR^a. MARIA DO ROSÁRIO R. SERRA (Governo da Bahia)** – É uma sugestão que eu vou...

838 Ampliar o Seminário por mais um dia, seria essa a proposta? Seminário de três dias em vez de dois.

839

840

841 **O SR. PAULO KLINKERT MALUHY (OCA BRASIL)** – E os outros participantes, qual é a opinião a
842 respeito dessa ampliação?

843

844

845 **A SR^a. MARIA JOSÉ S. HOLANDA (GOVERNO DO CEARÁ)** – Nós temos que considerar que nós
846 não vamos ter dois dias, porque nós vamos ter que chegar um dia antes que é a abertura à noite.
847 Então, na realidade, para o deslocamento, nós teremos três dias. Se nós formos acrescentar mais um
848 dia, nós praticamente vamos ficar a semana inteira em Salvador. Aí é difícil não só para liberação dos
849 técnicos, que nós sempre temos um número reduzido de pessoas como do próprio empresariado

850 para poder participar de todas essas discussões. Aí vai esvaziar realmente o sentido do que nós
851 estamos pretendo com o Seminário que é incluir o empresariado na questão da educação ambiental.
852 Eu vejo isso com preocupação, esse aumento de dias, é minha opinião.

853

854

855 **O SR. PAULO KLINKERT MALUHY (OCA BRASIL)** – Agora me deixa questionar o seguinte: a
856 abertura é na noite que precede? Por que nós não fazemos a abertura de manhã? Faz a abertura de
857 manhã, se pega 30 minutos da manhã, que a abertura é uma coisa simples, provavelmente vai ser o
858 Governador do Estado que vai abrir, eu acredito que sim, os representantes da Secretária de Educação,
859 Meio Ambiente e toma-se um pedaço da manhã, ganha-se uma noite, já é um custo menor e ficamos
860 em três dias. Três dias enxutos, sem uma noite anterior. Começa no dia mesmo.

861

862

863 **A SRª. MARIA JOSÉ S. HOLANDA (GOVERNO DO CEARÁ)** – Então dessa forma ficariam três dias
864 completos, em vez de só à noite.

865

866

867 **O SR. PAULO KLINKERT MALUHY (OCA BRASIL)** – É porque teria antes uma noite que é a
868 abertura e precede depois um coquetel, enfim. É questão social de se organizar. E eu acho que isso
869 poderia ser incluído na manhã, como eu estava falando e se ganha a noite, o pernoite, o transporte,
870 um dia a menos de locomoção e fica sintetizado em três dias.

871

872

873 **O SR. HAMILTON GARBOGGINI (FURNAS)** – Dentro dessa proposta nós poderíamos começar os
874 trabalhos no primeiro dia à tarde. A idéia seria nós começarmos no primeiro dia à tarde em função até
875 para nós não nos deslocarmos no daí anterior, que se o evento começar às 8h00min da manhã do
876 primeiro dia, nós vamos ter que chegar, de qualquer forma seriam quatro dias. Então, a minha
877 proposta seria nós começarmos as atividades talvez... A manhã seria a chegada, nós começamos às
878 13h00min, que eu acho que tem vôo de Salvador para todos os lugares do País, chegando lá antes
879 do meio dia. Nós começamos então das 13h às 15 seria a abertura com as entidades e nós faríamos
880 já as palestras começando então na seqüência que seria justamente encaixar esse último tema da
881 avaliação dos indicadores, que nós estaríamos propondo outro tema que seria a área rural, que seria
882 justamente essa lacuna de um dia. Então, nós teríamos três dias efetivos de trabalho.

883

884

885 **A SRª. MARIA DO ROSÁRIO R. SERRA (Governo da Bahia)** – Eu acho interessante, porque se nós
886 considerarmos que o início de um Seminário desse às 18h00min, nós já perdemos o dia todo. E se
887 nós deixarmos para o deslocamento, por exemplo, a parte da manhã e iniciar efetivamente às
888 14h00min, nós já ganhamos a tarde do primeiro dia e mais dois dias. Eu acho que seria interessante,
889 ficaria interessante assim.

890

891

892 **A SRª. PATRÍCIA PINTO (OCA BRASIL)** – Então, eu vou botar mais uma lenha nessa fogueira,
893 porque são perfis tão diferentes, o empresariado rural do empresariado urbano que eu acho que
894 também poderia ser uma sugestão fazer dois Seminários, porque é completamente diferente o tipo de
895 discussão que você vai ter com um empresário rural e um grande empresário. Eu sei que tem
896 dificuldades e tudo, mas eu acredito que fosse melhor para o setor empresarial, um para o rural e um
897 para o urbano, porque o rural não vai querer assistir a palestra voltada para o urbano, etc., etc., eu
898 acho que uma coisa mais pontual seria mais eficaz.

899

900

901 **O SR. PAULO KLINKERT MALUHY (OCA BRASIL)** – Como que vocês vêem isso?

902

903

904 **A SRª. MARIA JOSÉ S. HOLANDA (GOVERNO DO CEARÁ)** – Seriam dois diferentes, mas no
905 mesmo tempo que acontece um? Outro Seminário? Entendi. Ela está colocando que outro momento,
906 outro Seminário.

907

908

909 **O SR. PAULO KLINKERT MALUHY (OCA BRASIL)** – Bom, fica isso como sugestão. Vamos dar
910 continuidade então uma vez que isso aqui já está resolvido.

911

912

913A SR^a. **CLEIDEMAR BATISTA VALÉRIO (CONAMA)** – Patrícia, só uma coisa. Olha, proposta de
914mais um Seminário aqui é inviável. Ou nós optamos por retirar definitivamente o rural ou não tem jeito
915de desdobrar um Seminário que nós estamos fazendo a duras custas.

916

917

918A SR^a. **PATRÍCIA PINTO (OCA BRASIL)** – Desculpa. Deixa-me voltar. Essa introdução que ele falou
919que foi interessante dessa parte rural, eu acho que nós não temos então que fazer separação. Tem
920que falar para o setor empresarial como um todo. Porque se você fizer uma Mesa Redonda voltada
921aqui para o rural, uma outra Mesa Redonda... Ou faz como uma coisa só, ou é empresariado, mas aí
922vai ficar difícil.

923

924

925O SR. **PAULO KLINKERT MALUHY (OCA BRASIL)** – Hamilton, a questão aí é como integrar o setor
926rural dentro do tema, não é isso? É essa a objetivação aí?

927

928

929A SR^a. **CLEIDEMAR BATISTA VALÉRIO (CONAMA)** – E aí sobra espaço para quando? Esse
9308h30min ficaria para o dia anterior, para à tarde e aí sobra espaço no último dia para o setor rural ou
931encaixa em algum lugar.

932

933

934O SR. **HAMILTON GARBOGGINI (FURNAS)** – Nós, até dentro dessa preocupação da Patrícia de
935atender aos empresários, talvez nós pudéssemos elaborar esses três dias nas diversas áreas. Nós
936temos aqui um plano que seria mais mídia e marketing, nós teríamos um dia específico do processo
937de licenciamento ambiental e um outro de avaliação dos indicadores. Então, talvez nós pudéssemos
938estruturar porque a Furnas tem interesse em passar os três dias sugando o máximo das informações
939e eu acredito que a maioria das senhoras e senhores também teriam. Então, se o empresário rural
940tem interesse só específico naquele dia, ele iria no dia específico. Então, nós poderíamos ajeitar
941esses módulos dos três dias, para quem viaja, ele ter esse cardápio de opções para que ele pudesse
942estar participando.

943

944

945A SR^a. **VÂNIA VELOSO (VALE)** – Eu acho a tua sugestão legal, mas eu fui num Seminário uma vez
946na Argentina que era assim, era separado por área, tema e teve uma manhã que chamava sopa de
947letrinhas e aí na área da sustentabilidade. E eles botaram as pessoas mais inusitadas sentadas
948juntas, que eu acho muito interessante do ponto de vista do que nós temos dificuldade de conversar.
949Porque nós sempre conversamos com quem é igual, fica muito mais fácil. Então, você botar as
950pessoas numa hora, umas coisas muito inusitadas que você nunca espera, e aí o pessoal vai falar:
951por que esse povo resolveu reunir nessa Mesa essa galera que parece que não tem nada a ver? E aí
952é legal, chamar um medidor fera, “porreta mesmo”, como diz o povo na Bahia e no Ceará para poder
953instigar essa diferença. E eu acho que, porque nós estamos sempre conversando com os mesmos.

954

955

956A SR^a. **KEILAH DINIZ (MINISTÉRIO DA CULTURA)** – Bem, o que eu estou entendendo é que não
957teria uma Mesa específica então para a área rural, eu acho legal essa idéia mesmo de reconhecer
958diversidade e colocar essa diversidade mesmo para conversar, para dialogar. E eu acho que a
959contribuição vai ser melhor. Então, o tema seria amplo e os palestrantes, os debatedores, o mais
960diversificado possível. Inclusive está faltando alguma coisa da área sindical que não... Parece que
961não existe ainda nenhuma proposta, nenhuma sugestão de nomes para a área sindical. Tem aqui?

962

963

964A SR^a. **CLEIDEMAR BATISTA VALÉRIO (CONAMA)** – Se nomes não.

965

966

967A SR^a. **KEILAH DINIZ (MINISTÉRIO DA CULTURA)** – Só de instituição, mas ainda não há nomes.

968

969

970O SR. **PAULO KLINKERT MALUHY (OCA BRASIL)** – Tem o Martinho ou Temístocles, FBOMS e
971CUT. Mas é sugestão do MEC aí, não é? Logo no segundo dia.

972

973

974A SR^a. **CLEIDEMAR BATISTA VALÉRIO (CONAMA)** – Pessoal, eu acho que se nós então
975aprovarmos o início às 13h00, nós temos que ou subir toda a programação ou reprogramá-la de

976acordo com os horários aí novos que estabeleceram e deixar pronto já para nós trabalharmos nela.
977Eu gostaria que saísse daqui proposta, eu não sei se é simplesmente subir meio dia de tudo ou se
978tem alguma reprogramação, ampliar, se sobe tudo tem que ter uma substituição lá no último dia. Foi
979acrescentado onde? Parece que é uma Mesa, eu não entendi bem.

980

981

982**O SR. HAMILTON GARBOGGINI (FURNAS)** – Eu tinha entendido que nós iríamos pegar essa
983proposta sua e da Patrícia de inclusão da questão rural também não específica, mas dentro daquele
984processo de licenciamento ambiental. Se nós entrarmos com essa palestra, na verdade, vai dar os
985três dias das discussões. Na Mesa que seria do terceiro dia. É porque se nós olharmos no terceiro
986dia, o que nós temos ali? O órgão licenciador, empresas de energia. E aí depois teriam os estudos
987de... Então, na verdade, talvez essa Mesa ficar... Nós ampliarmos talvez um pouco mais essas
988discussões, os estudos de casos para ser um dia específico dessa questão do licenciamento.

989

990

991**A SR^a. CLEIDEMAR BATISTA VALÉRIO (CONAMA)** – Ela entraria... não seria mais 8h30? Seria um
992dia antes, é isso?

993

994

995**O SR. HAMILTON GARBOGGINI (FURNAS)** – Eu não sei, porque assim, os temas estão muito, eu
996estava dando uma olhada aqui, nós temos empresas, no primeiro dia seria responsabilidade sócio-
997ambiental, marketing, transformação efetiva, depois empresas de comunicação e consumo
998sustentável que seria um tema específico para o dia e depois específico dessa questão do
999licenciamento. Eu não sei se nós fragmentamos ou se isso quebraria a continuidade.

1000

1001

1002**O SR. ALEXANDRE DE GUSMÃO PEDRINI (UERJ)** – Eu estava dando uma olhada na Mesa para a
1003qual eu fui indicado, eu achei um pouco redundante, eu gostaria que nós refletíssemos juntos no título
1004dessa Mesa que eu fui indicado. Eu estou entendendo que aí nesse momento dessa Mesa nós vamos
1005discutir um pouco se algumas empresas fazem apenas marketing ou educação ambiental, seria isso o
1006objetivo dessa Mesa? Então, eu acho que talvez nós pudéssemos colocar em cada Mesa o objetivo
1007que ela se propõe, até para quem vai dar a palestra ficaria mais claro quando você faz o convite, o
1008que ela se propõe, senão fica muito solto. Eu ainda sugeria que vocês colocassem um coordenador
1009uma casa Mesa para que ele pudesse articular com as pessoas que vão falar para evitar
1010superposição, porque se nós vamos falar e ninguém diz o que é para nós dizermos nós podemos ter
1011dois colegas, um da Bahia e outro do Rio Grande do Sul dizendo a mesma coisa, porque não se
1012articularam. Então, é só uma sugestão por experiências anteriores.

1013

1014

1015**O SR. PAULO KLINKERT MALUHY (OCA BRASIL)** – Podia então colocar o nome de foco e
1016coordenação.

1017

1018

1019**O SR. ALEXANDRE DE GUSMÃO PEDRINI (UERJ)** – Eu acho que cada Mesa deveria ter um
1020facilitador, um coordenador. Seria só uma pessoa para introduzir e apresentar a proposta da Mesa.
1021Independente do nome da Mesa, se ela tem um objetivo claro, o nome não é importante. Infelizmente
1022eu vou ter que sair meio dia porque o meu vôo é às 13:00h. Eu adorei estar com vocês e ter
1023conhecido pessoas que eu só conhecia por e-mail e estou à disposição como sempre. Obrigado.

1024

1025

1026**O SR. PAULO KLINKERT MALUHY (OCA BRASIL)** – Então, vamos encerrar na Ordem do Dia o
1027item 3.1.

1028

1029

1030**A SR^a. CLEIDEMAR BATISTA VALÉRIO (CONAMA)** – Pessoal, eu ainda estou preocupada porque
1031nós levantamos as questões e não fechamos. Colocamos mais uma meia tarde e a programação
1032ficou vazia. A programação que eu tenho começa às 8:00h, 8:30h, nós temos que refazer isso aqui se
1033é que vai aceitar essa proposta de começar à 14:00h. Nós temos que fechar isso. Uma outra coisa
1034também, quando eu passei o e-mail pedindo nomes eu tinha dito que nós íamos ter na Mesa,
1035justamente essa sugestão do Alexandre, que nós íamos ter na Mesa um coordenador, um facilitador,
1036nós íamos trabalhar com um especialista, um representante do setor empresarial, um setor
1037governamental, o setor sindical. Então, a Mesa, as Mesas serão compostas por pessoas de vários
1038setores, representantes de vários setores, foi essa a proposta. E nós temos hoje que indicar alguns

1039nomes para isso se é que quem indicou pode falar: esse é coordenador. Nós precisamos ir mais
1040fundo um pouco nessa agenda nossa senão não vai sobrar muita coisa para a próxima reunião.
1041Quanto eu contactar uma pessoa eu tenho que dizer qual é o papel que ela vai ter nessa Mesa.
1042Então, nós temos que aprofundar a discussão.

1043

1044

1045**A SR^a. MARIA DO ROSÁRIO R. SERRA (Governo da Bahia)** – Eu proponho que nós, para facilitar
1046as coisas, nós façamos esse deslocamento dessa primeira Mesa de abertura para as 14h00min,
1047prevendo e para não mudar a programação a partir do segundo dia, nós não mudamos e só faz
1048inserção nesse espaço que vai ficar da tarde que nós incluímos na programação. Então, nós fazemos
1049a abertura e depois nós vemos que Mesa poderia fazer parte desse primeiro dia, dessa primeira tarde
1050e não mudaria o resto da programação. Inclusive, eu acredito que nós temos sugestões para fazer lá
1051no... O pessoal do Instituto de Meio Ambiente, que eles estão muito interessados na programação,
1052não conhecem a programação e quando eu chegar lá a primeira providência que eu vou tomar é levar
1053a programação, discutir e tudo para ver que sugestões eles teriam.

1054

1055

1056**A SR^a. CLEIDEMAR BATISTA VALÉRIO (CONAMA)** – Os demais concordam em deixar então o
1057primeiro dia, a tarde do primeiro dia aberto para uma programação? Para definir a programação,
1058decidir e manter todos os outros? A pergunta que eu faço então que no último dia, das 14:00h às
105915:00h, seria Indicadores, Avaliação e Monitoramento como sugerido pela Rachel?

1060

1061

1062**A SR^a. PATRÍCIA PINTO (OCA BRASIL)** – Pelo que eu entendi essa Mesa, uma hora vai ser pouco
1063para fazer a avaliação e ao mesmo tempo também ela tem que ser feita no fim, a avaliação. Então,
1064talvez nós possamos deixar mais tempo para essa avaliação aí e passar alguma coisa dessas para o
1065primeiro dia. Talvez, eu vou dar uma esmiuçada aqui na hora do almoço para ver.

1066

1067

1068**A SR^a. CLEIDEMAR BATISTA VALÉRIO (CONAMA)** – Vocês preferem então fechar depois do
1069almoço? Nós deixamos suspensa essa pauta e nós avançamos nos outros itens e depois à tarde
1070retornamos fechando, nós nos reunimos, conversamos e fechamos. Pode ser? Se for só subir, ou o
1071que é, mas precisa ser acertado.

1072

1073

1074**O SR. PAULO KLINKERT MALUHY (OCA BRASIL)** – É só uma questão de ordem, nós vamos
1075encerrar essa parte da manhã a que horas Cleide?

1076

1077

1078**A SR^a. CLEIDEMAR BATISTA VALÉRIO (CONAMA)** – Poderia ser 13:00h?

1079

1080

1081**O SR. PAULO KLINKERT MALUHY (OCA BRASIL)** – E vamos reabrir às 14h30min? Vai ser
1082possível dentro desse prazo, das 14:30h até às 17:00h?

1083

1084

1085**A SR^a. CLEIDEMAR BATISTA VALÉRIO (CONAMA)** – Não sei, gente. É meio imprevisível. Às
1086vezes, as discussões se prolongam, às vezes não, o que não for possível fechar, nós jogamos para a
1087outra reunião.

1088

1089

1090**O SR. PAULO KLINKERT MALUHY (OCA BRASIL)** – Então, trabalha o tema, porque já está
1091concentrando a atenção em cima do assunto, senão nós dispersamos de novo, fica para uma outra
1092reunião. Encerra logo essa daqui na parte da manhã. Mais uma hora que nós temos. O que você
1093acha Cleide?

1094

1095

1096**A SR^a. CLEIDEMAR BATISTA VALÉRIO (CONAMA)** – Eu acho que nós temos que reunir, pegar
1097papel e avaliar. Só discutindo como nós estamos fazendo não sei se seria proveitoso.

1098

1099

1100**O SR. PAULO KLINKERT MALUHY (OCA BRASIL)** – Então reunir as informações todas,
1101sistematizar e apresentar para o Grupo de Trabalho o que foi pensado em termos de organização?

1102

1103

1104 **SRª. KEILAH DINIZ (MINISTÉRIO DA CULTURA)** – Nós poderíamos limpar, deixar só a
1105 programação, para nós trabalharmos em cima só da programação. Tirar os nomes para nós termos
1106 assim uma visão assim mais do programa mesmo, que aí eu acho que nós podemos ter uma
1107 concentração melhor.

1108

1109

1110 **SRª. PATRÍCIA PINTO (OCA BRASIL)** – Era a sugestão que eu ia dar, eu ia pegar isso aqui
1111 agora, tirar para deixar num formato que dê para entender melhor e ver exatamente o que está
1112 faltando, preciso de uma meia hora aqui numa salinha, dez minutos.

1113

1114

1115 **O SR. PAULO KLINKERT MALUHY (OCA BRASIL)** – Nós poderíamos liberar agora a reunião para
1116 começar quando for às 14:00h, 14:30h e se faz uma concentração de meia hora desse assunto.
1117 Então, eu acho que todos compreenderam. Nós vamos passar para o ponto 3.2 que é o Cadastro
1118 Nacional de Coletivos Educadores com Mariana e logo após nós faremos uma reunião paralela para
1119 sistematizar todas as informações que forem dadas, quem quiser participar, inclusive os convidados
1120 também são bem vindos e nós encerramos então essa parte da manhã com o Cadastro Nacional de
1121 Coletivos Educadores.

1122

1123

1124 **SRª. CLEIDEMAR BATISTA VALÉRIO (CONAMA)** – Pessoal, antes de a Mariana falar, eu
1125 gostaria de fazer um histórico desse processo. Esse processo veio do próprio Ministério, da
1126 Secretaria de Educação Ambiental e é uma proposta para a criação do Cadastro Nacional de
1127 Coletivos Educadores, ela já constou da pauta e foi retirada na última reunião porque havia
1128 necessidade, a própria instituição de origem pediu para uma adaptação, uma readequação. E é isso
1129 hoje que a Mariana vai apresentar.

1130

1131

1132 **SRª. MARIANA S. MASCARENHAS (DEA/MMA)** – Bom-dia, Mariana Mascarenhas, do
1133 Departamento de Educação Ambiental do Ministério do Meio Ambiente. Eu vou tentar trazer um
1134 pouquinho a história dessa proposta de Resolução, na verdade, e tentar esclarecer alguns pontos que
1135 eu sei que ficaram no ar para Câmara Técnica. Em 2006, nós já participamos de uma reunião dessa
1136 Câmara Técnica começando a discutir a idéia de um Cadastro Nacional de Coletivos Educadores,
1137 nós tínhamos uma proposta, mas nós ainda não tínhamos uma clareza do que seria isso. Então, nós
1138 trouxemos essa discussão para a Câmara Técnica. E naquela ocasião foi sugerido pela Câmara
1139 Técnica acertadamente que nós amadurecêssemos a proposta para trazê-la então. E nós fizemos
1140 esse processo de amadurecimento junto com os próprios coletivos educadores. Então, nós fizemos
1141 um amplo processo de consulta com esses grupos, que são grupos articulados em todo o País
1142 trazendo justamente essa coisa do conteúdo, o que seria esse cadastro, qual a importância de um
1143 Cadastro, para que um Cadastro Nacional de Coletivos Educadores, como ele poderia ser
1144 disciplinado, de que maneira isso afetaria o trabalho e a autonomia dos coletivos educadores. Então,
1145 talvez justamente porque nós fizemos esse processo bastante aprofundado com os próprios coletivos
1146 educadores, esse processo tenha demorado tanto para caminhar. Bom, no primeiro momento nós
1147 tínhamos uma proposta de uma Resolução que ao mesmo tempo criasse e disciplinasse o Cadastro
1148 Nacional de Coletivos Educadores que era o que nós íamos trazer para a Câmara Técnica. Depois
1149 disso, nós vimos que seria melhor nós termos uma Resolução que criasse o Cadastro e que ao
1150 mesmo tempo e a proposta é o que eu vou mostrar para vocês, e essa Resolução ao mesmo tempo
1151 em que criasse, instituísse uma Comissão provisória para disciplinar esse Cadastro, para aprofundar
1152 o disciplinamento desse cadastro, inclusive essa questão toda jurídica que para nós é bem mais difícil
1153 de entrar nessa área, então por isso uma Resolução para criar e aí uma Comissão que faria uma
1154 outra Resolução que disciplinasse esse cadastro. Como o programa de coletivos educadores não é
1155 um programa ainda institucionalizado dentro do Ministério do Meio Ambiente, nós achamos que talvez
1156 fosse interessante ter uma Portaria Ministerial que criasse o programa e que orientasse o CONAMA a
1157 criar esse Cadastro Nacional. Por isso eu acho que houve essa confusão com relação à Portaria e à
1158 Resolução, porque são duas coisas diferentes, uma coisa é a Portaria que cria o Programa Nacional
1159 de Coletivos Educadores e a outra coisa é uma Resolução que cria o Cadastro Nacional desses
1160 Coletivos. Então, eu acho que foi a confusão que houve.

1161

1162

1163 **O SR. PAULO KLINKERT MALUHY (OCA BRASIL)** – Mariana, só uma dúvida. Você está sugerindo
1164 então que o Cadastro Nacional de Coletivos Educadores seja organizado pelo CONAMA?

1165

1166

1167**A SRª. MARIANA S. MASCARENHAS (DEA/MMA)** – Isso. A sugestão é exatamente que através de
1168uma Resolução do CONAMA nós criemos o Cadastro e esse Cadastro teria uma Comissão
1169permanente, depois disso, ele vai ter uma Comissão constituída por representantes dos coletivos
1170educadores, da Câmara Técnica do CONAMA de Educação Ambiental, do órgão gestor da política
1171nacional que faria um acompanhamento, a avaliação, monitoramento desses coletivos educadores,
1172do trabalho desenvolvido por esses coletivos. Então, nós já temos criado um sistema para fazer esse
1173acompanhamento, um sistema que é alimentado todo pela Internet e através da alimentação desse é
1174que essa Comissão permanente poderia acompanhar esse cadastro. Então, o que nós estamos
1175trazendo para a Câmara Técnica é justamente uma Resolução do CONAMA que cria um Cadastro
1176Nacional de Coletivos Educadores, vinculado também ao CONAMA.

1177

1178

1179**O SR. PAULO KLINKERT MALUHY (OCA BRASIL)** – Mas quem faria a administração desse
1180Cadastro.

1181

1182

1183**A SRª. MARIANA S. MASCARENHAS (DEA/MMA)** – Essa Comissão Permanente, que tem
1184representação do CONAMA, mas não é função do CONAMA fazer, não seria função do CONAMA
1185fazer esse trabalho de acompanhamento do cadastro.

1186

1187

1188**O SR. PAULO KLINKERT MALUHY (OCA BRASIL)** – Porque o CONAMA tem um Cadastro de
1189Entidades Ambientistas, por exemplo, e existe uma condução, um órgão permanente funcionando
1190com todos os representantes de instituição que, na verdade, são seis. Então, para poder administrar
1191um Cadastro você vai ter que estar mobilizando conselheiros, e conselheiros ligados à questão
1192ambiental e eu não estou vendo quem são esses conselheiros ligados à questão ambiental no
1193CONAMA, porque o Cadastro das Entidades Ambientistas, quem forma esse Cadastro são as
1194próprias Entidades Ambientistas do Brasil inteiro, os interessados. Então, é uma coisa que todos
1195estão interessados no tema, se você fizer um Cadastro de educadores com gente que não é ligado à
1196questão, você vai fazer aquilo ficar meio sem sentido.

1197

1198

1199**A SRª. MARIANA S. MASCARENHAS (DEA/MMA)** – Se nós pudermos mostrar, você pode, por
1200favor, colocar a proposta de Resolução?

1201

1202

1203**O SR. PAULO KLINKERT MALUHY (OCA BRASIL)** – Existe algum cadastro no MEC?

1204

1205

1206**A SRª. MARIANA S. MASCARENHAS (DEA/MMA)** – É do MMA, na verdade, esse programa. Então,
1207nós hoje já temos o programa de coletivos educadores. Então, o que são esses coletivos? Até essa
1208proposta de Resolução, ela traz uma definição do que são esses coletivos educadores. O art. 1º
1209dessa Resolução institui o Cadastro Nacional de Coletivos Educadores com o objetivo de normatizar,
1210aperfeiçoar, divulgar e dinamizar o processo de cadastramento dos coletivos educadores que estejam
1211em consonância com o Programa Nacional de Educação Ambiental – PRONEA e Proposta Nacional
1212de Formação de Educadores Ambientais – o PROFEA, além de manter em banco de dados, dar
1213visibilidade, acompanhar a evolução dos coletivos educadores existentes no país. O Cadastro
1214também deve ser utilizado como referência para articulação à sociedade-Estado e Estado e
1215sociedade no que tange à formação de políticas públicas e programas territoriais de educação
1216ambiental. Então, só antes de eu continuar, esse programa de coletivos educadores, na verdade,
1217existe desde 2004 e hoje nós temos aproximadamente 144 coletivos educadores articulados em
1218todos o País. Coletivos educadores são reuniões ou um grupo articulado de instituições, movimentos
1219sociais, enfim, grupos que trabalham com educação ambiental, educação popular e mobilização
1220social num determinado território. Então, hoje nós temos 144 desses grupos articulados em todas as
1221unidades da Federação. Nós temos, são quase 1200, 1400 municípios envolvidos nesse tipo de
1222articulação e mais de 600 instituições. Então, são grupos que hoje já vêm trabalhando em parceria
1223conosco.

1224

1225

1226**O SR. PAULO KLINKERT MALUHY (OCA BRASIL)** – Deixa-me levantar uma questão, é uma
1227dúvida, na verdade. No caso do Cadastro Nacional de Entidades Ambientalista, esse Cadastro existe

1228 para poder nomear as entidades que vão se representar no CONAMA. Teria o mesmo efeito esse
1229 Cadastro?
1230
1231
1232 **A SR^a. MARIANA S. MASCARENHAS (DEA/MMA)** – Não.
1233
1234
1235 **O SR. PAULO KLINKERT MALUHY (OCA BRASIL)** – Não seria interessante ele estar indicando
1236 Conselheiros nessa área? Eu acho que poderia incluir isso dentro do tema. Porque o Cadastro do
1237 CONAMA objetiva, só podem ser membros do CONAMA aqueles que estão dentro do Cadastro
1238 Nacional de Entidades Ambientais e dentro dos seus estatutos, daqueles que se apresentam, tem
1239 que estar muito claro que a principal atividade da instituição é o meio ambiente, se for sócio-ambiental
1240 já não vai mais ser aceita, ela tem que ser especificamente ambiental. Então, no caso, para isso ter
1241 validade e força de representação, seria interessante que esse Cadastro também fosse um Cadastro
1242 que enviasse seus representantes e abrisse vagas para eles dentro do CONAMA.
1243
1244
1245 **A SR^a. MARIANA S. MASCARENHAS (DEA/MMA)** – Seria fantástico. A nossa idéia era de
1246 conseguir fazer o acompanhamento desses coletivos e é claro que nós temos uma preocupação, nós
1247 não estamos mexendo com um grupo de instituições pequeno, nós estamos falando de uma
1248 mobilização muito grande que a educação ambiental vem fazendo nesse tempo todo, quando nós
1249 dizemos que são mais de 1200, entre 1200 e 1400 municípios é muita coisa, é muita gente envolvida,
1250 nós estamos com dificuldade de calcular o número de pessoas envolvidas nesse processo todo.
1251 Então, para nós criarmos esse Cadastro e ele ser reconhecido, também é uma garantia de
1252 continuidade dessa proposta que não é mais uma proposta do Departamento de Educação
1253 Ambiental, ela agora é uma proposta que foi tomada conta pela sociedade. Então, a nossa
1254 preocupação com esse Cadastro também é garantir a continuidade desse processo, mas eu acho
1255 fundamental que se nós conseguíssemos ter representação dentro do CONAMA...
1256
1257
1258 **O SR. PAULO KLINKERT MALUHY (OCA BRASIL)** – Porque se não tiver essa pauta dentro do
1259 CONAMA fica esvaziado o assunto porque ele não chega em pauta. E havendo um Conselheiro
1260 indicado por esse Cadastro, que seria eleito pelos participantes, são cadastrados todos esses mil e
1261 tantos que você está falando?
1262
1263
1264 **A SR^a. MARIANA S. MASCARENHAS (DEA/MMA)** – Sim.
1265
1266
1267 **O SR. PAULO KLINKERT MALUHY (OCA BRASIL)** – Fariam parte do cadastro, seria
1268 governamental e não-governamental? Eleger-se-ia dentro desse Cadastro um representante que se
1269 representaria no CONAMA. Aí sim você dá continuidade do tema todo que você está fazendo dentro
1270 desse Cadastro.
1271
1272
1273 **A SR^a. MARIANA S. MASCARENHAS (DEA/MMA)** – Você disse que aí tem justificativa de nós
1274 continuarmos com o processo inclusive dentro do plenário.
1275
1276
1277 **O SR. PAULO KLINKERT MALUHY (OCA BRASIL)** – Porque senão não vai aparecer no plenário
1278 nada. Ficaria esvaziado o cadastro.
1279
1280
1281 **A SR^a. CLEIDEMAR BATISTA VALÉRIO (CONAMA)** – Eu teria até uma sugestão. O CONAMA tem
1282 os setores já previstos no seu Regimento Interno. Esses setores são indicados; para esses setores
1283 são indicados membros por representantes desses setores. Então, feita uma eleição e cada setor, o
1284 setor do Estado ou o empresarial ou os Ministérios, o Governo Federal indicam os membros, os seus
1285 representantes e os seus suplentes. Isso então é a forma, como ele tem a sua estrutura física, a sua
1286 estrutura organizacional. As propostas de Resolução, recomendações, etc. podem vir de qualquer
1287 membro da sociedade e ser encaminhadas ao CONAMA por um dos seus 106 Conselheiros. Então,
1288 nós temos um canal de comunicação sim com o CONAMA que é através de conselheiros e os seus
1289 conselheiros, no caso poderia ser o Ministério da Cultura, pode ser o Ministério da Educação, pode
1290 ser o próprio Ministério do Meio Ambiente, uma entidade ambientalista que encaminhe as propostas

1291tanto de Resolução, como moção desses setores. Então, é uma forma de atuação dentro do
1292CONAMA.
1293
1294
1295**A SRª. MARIANA S. MASCARENHAS (DEA/MMA)** – A sua sugestão, Cleide, é que nós
1296pudéssemos reforçar esse encaminhamento ou trazer para a Câmara Técnica?
1297
1298
1299**O SR. PAULO KLINKERT MALUHY (OCA BRASIL)** – Usar esse canal que já existe aberto de
1300representatividade como está instituído no CONAMA, é diferente da sugestão que eu fiz de passar a
1301ter um representante específico, aí é uma questão que muda totalmente o encaminhamento. São
1302duas coisas diferentes. Isso já existe, essa abertura, você pode ter qualquer um dos conselheiros
1303abrindo a sua proposta.
1304
1305
1306**A SRª. CLEIDEMAR BATISTA VALÉRIO (CONAMA)** – Diferente disso só mudando o Regimento
1307que é mais complicado.
1308
1309
1310**A SRª. MARIANA S. MASCARENHAS (DEA/MMA)** – Porque eu acho que têm duas coisas, uma
1311coisa é a forma como nós vamos encaminhar essa proposta de Resolução, que a Cleide estava
1312dizendo agora, e a outra coisa é incluir dentro dessa proposta de Resolução que esse Cadastro tenha
1313uma representação no Plenário ou tenha uma representação de Conselheiro dentro do CONAMA.
1314
1315
1316**O SR. PAULO KLINKERT MALUHY (OCA BRASIL)** – No momento primeiro você vai ter que usar o
1317canal aberto que são os próprios conselheiros e aí dentro dessa pauta você pode pôr essa sugestão.
1318É exatamente isso. Concorda, Cleide?
1319
1320
1321**A SRª. MARIANA S. MASCARENHAS (DEA/MMA)** – Eu não sei assim, esse documento tem, ele
1322não é um documento pequeno, mas ele ficou um pouco extenso porque nós trazemos algumas
1323definições. Nós vamos disponibilizar para que todos possam ler, fazer as contribuições e na próxima
1324reunião nós pedimos para que seja tomada uma decisão com relação a esse encaminhamento da
1325Resolução a partir da Câmara Técnica.
1326
1327
1328**A SRª. CLEIDEMAR BATISTA VALÉRIO (CONAMA)** – Perfeito. Gente, amanhã ou depois já vai
1329estar disponibilizado.
1330
1331
1332**A SRª. MARIANA S. MASCARENHAS (DEA/MMA)** – Se alguém tiver alguma dúvida.
1333
1334
1335**O SR. PAULO KLINKERT MALUHY (OCA BRASIL)** – Se quiser se pronunciar a respeito do tema, a
1336oportunidade é agora.
1337
1338
1339**A SRª. MARIANA S. MASCARENHAS (DEA/MMA)** – Eu só queria apresentar, aproveitar para
1340apresentar a Raquel, que ela também faz parte da nossa equipe técnica e a Raquel vem na próxima
1341reunião para continuar acompanhando esse processo. Daqui a pouquinho eu entro de licença então a
1342Raquel vai acompanhar tudo aqui dentro.
1343
1344
1345**O SR. PAULO KLINKERT MALUHY (OCA BRASIL)** – Então, são 12:26h, nós podemos encerrar
1346essa parte da manhã, mas ainda com, objetivando fazer essa pequena reunião para poder já logo no
1347começo da tarde resolver o problema do roteiro qual vai ser do Seminário. Então, reabrimos os
1348trabalhos à 14h00min ou 14:30h? 14:00h está bom para todos? 14:00h nós reabriremos. Obrigado.
1349
1350
1351 *(Intervalo para o almoço)*
1352
1353

1354 **O SR. PAULO KLINKERT MALUHY (OCA BRASIL)** – Boa-tarde a todos. Vamos começar então a
1355 nossa reunião da parte da tarde e vamos dar continuidade então na pauta que passou da parte da
1356 manhã para a tarde que é o Seminário, que agora nós temos uma revisão da proposta inicial. Então,
1357 assim fico bem colocado de uma maneira que nós estamos revendo e dando aporte de consideração
1358 para a proposta já iniciada. Então, vai haver uma apresentação Hamilton, por favor.

1359

1360

1361 **O SR. HAMILTON GARBOGGINI (FURNAS)** – Então, só, na verdade, é compilando o que nós
1362 conversamos na parte da manhã e incluindo dentro da proposta inicial aquele tema que seria a sopa
1363 de letrinhas que seria a questão da diversidade onde nós teríamos um espaço para os diversos
1364 segmentos estarem debatendo justamente essa questão da diversidade dentro da nossa
1365 programação. Então, conforme também conversado na parte da manhã a idéia era iniciar os trabalhos
1366 no primeiro dia não às 18h00min, mas sim às 14h00min onde nós teríamos das 14h:00h às 16:00h a
1367 abertura e inicialmente com composição da Mesa, que seria a mesma prevista na proposta inicial e
1368 depois uma palestra sugerida pela Patrícia, seria educação ambiental no setor empresarial e sindical.
1369 Passaríamos o intervalo e das 16:00h às 18:30h, essa Mesa Redonda que foi sugerida na parte da
1370 manhã, que é o “compartilhando diferenças” onde a famosa sopa de letrinhas. Como sugestão de
1371 facilitador o Marcos, professor Marcos Sorrentino e nós depois teríamos que definir então a
1372 coordenação e o relatório. Então, ali vocês vão observar que tem a coordenação e a relatoria em
1373 aberto para nós puxarmos depois da proposta original e ir incluindo nessa revisão. Então, dos
1374 participantes dessa Mesa Redonda nós teríamos a representatividade dos meio rural e urbano,
1375 sindicatos, Sociedade Civil, MEC e MMA. A idéia seria dez minutos de apresentação para cada um
1376 dos membros da Mesa e depois mais uma hora de debate com toda a Plenária. Então, nós
1377 encerramos o primeiro dia. O segundo dia, que na verdade agora vai seguir a programação normal,
1378 seria na parte da manhã responsabilidade sócio-ambiental e o balanço social, marketing e
1379 transformação efetiva e os trabalhos a partir daí vão se seguir, os estudos de casos. As empresas
1380 que seriam, na verdade, seria o primeiro momento do primeiro dia, estudos de casos e o último dia
1381 então, licenciamento ambiental, compensação ambiental. A última atividade que seria então os
1382 indicadores, avaliação e o monitoramento dos programas de educação ambiental nas empresas que
1383 foi consensado de manhã e por último seria debate e a apresentação dos resultados da Plenária. No
1384 final, o encerramento então seria às 18:00h.

1385

1386

1387 **A SRª. MARIA JOSÉ S. HOLANDA (GOVERNO DO CEARÁ)** – Retornando ao início, por favor, o
1388 primeiro dia, especificamente nesse primeiro dia onde nós teremos esse “compartilhando diferenças”
1389 é que nós teremos que ter o facilitador porque aquela pessoa que vai fazer a promoção, vai promover
1390 a conversa entre as partes e facilitar com que essa conversa possa acontecer para que a
1391 coordenação e através da relatoria possa ser apresentado o resultado do que foi compartilhado.
1392 Agora nas demais palestras, Mesas Redondas não se faz necessário o facilitador, aí seria o
1393 palestrante juntamente com a coordenação de Mesa. Poderá até ter um moderador, mas não
1394 facilitador, pode ser moderador, coordenador e palestrante.

1395

1396

1397 **A SRª. CLEIDEMAR BATISTA VALÉRIO (CONAMA)** – Gente, vai passar um por um, cada item e
1398 nós vamos ver... Aceitam isso? Vocês concordam com essa proposta de mudar o primeiro dia? Tem
1399 sugestões a acrescentar aí?

1400

1401

1402 **A SRª. MARIA DO ROSÁRIO R. SERRA (Governo da Bahia)** – Aquela proposta do Pedrini, do
1403 Alexandre de nós colocarmos o objetivo não seria interessante, o objetivo de cada Mesa para nós
1404 exatamente não perdermos o foco? Eu acho muito interessante que nós definamos o objetivo de cada
1405 Mesa.

1406

1407

1408 **O SR. HAMILTON GARBOGGINI (FURNAS)** – Eu acredito que abaixo da palestra poderia estar
1409 assim: objetivo da Mesa Redonda.

1410

1411

1412 **A SRª. CLEIDEMAR BATISTA VALÉRIO (CONAMA)** – Vocês seriam capazes de cada um pegar um
1413 dos dias, uma das mesas e colocar, cada um faz um objetivo e nós escrevemos para nós ganharmos
1414 tempo, pode ser?.

1415

1416

1417A SR^a. **MARIA JOSÉ S. HOLANDA (GOVERNO DO CEARÁ)** – Eu fico com essa primeira.
1418
1419
1420O SR. **HAMILTON GARBOGGINI (FURNAS)** – Eu poderia ficar com a do licenciamento.
1421
1422
1423A SR^a. **MARIA DO ROSÁRIO R. SERRA (Governo da Bahia)** – Eu fico com a Mesa Redonda. Essa:
1424“Compartilhando Diferenças”.
1425
1426
1427A SR^a. **CLEIDEMAR BATISTA VALÉRIO (CONAMA)** – Eu acho que ela já ficou.
1428
1429
1430A SR^a. **MARIA DO ROSÁRIO R. SERRA (Governo da Bahia)** – Escrevi três linhas sobre o objetivo.
1431
1432
1433A SR^a. **KEILAH DINIZ (MINISTÉRIO DA CULTURA)** – Eu não me sinto em condições de contribuir
1434dessa maneira a não ser que nós façamos uma pequena colocação, discussão de cada, porque aí
1435seria uma idéia pessoal.
1436
1437
1438O SR. **PAULO KLINKERT MALUHY (OCA BRASIL)** – Então, como que nós faremos essa
1439apresentação dos temas?
1440
1441
1442A SR^a. **CLEIDEMAR BATISTA VALÉRIO (CONAMA)** – Nós estamos com duas versões. Eu posso
1443pegar essa versão de vocês e jogar para o primeiro dia, essa versão que foi aprovada e jogar para o
1444primeiro dia e trabalhar naquela outra? Está bom, eu faço depois. É que lá tem os nomes. Eu já vim
1445definindo os nomes. A minha idéia, como está tudo lá já, nós jogarmos isso aqui para lá, copiar a
1446primeira parte do primeiro dia e depois... Mudou muito o seguinte, não? Mantém o mesmo?
1447
1448
1449A SR^a. **MARIA JOSÉ S. HOLANDA (GOVERNO DO CEARÁ)** – O seguinte ficou igual.
1450
1451
1452O SR. **HAMILTON GARBOGGINI (FURNAS)** – Na verdade, esse primeiro tema está no segundo dia,
1453está igual sim.
1454
1455A SR^a. **CLEIDEMAR BATISTA VALÉRIO (CONAMA)** – Mudou só o primeiro. Então, pega esse
1456primeiro dia e joga lá para aquele lugar que nós estávamos trabalhando. A sugestão é esta. O
1457pessoal quer falar sobre os objetivos?
1458
1459
1460A SR^a. **MARIA JOSÉ S. HOLANDA (GOVERNO DO CEARÁ)** – Os objetivos precisam ficar muito
1461claros em relação ao que se quer de cada tema, por exemplo, nessa Mesa Redonda “Compartilhando
1462Diferenças”, o que é que se quer chegar com essa conversa entre as pessoas que são diferentes
1463segmentos? Promover, a primeira coisa que o facilitador vai fazer é promover o diálogo entre as
1464partes que estão presentes nessa parte aí. E com essa promoção, o que é que se pretende com essa
1465promoção de diálogo entre essas diferenças? É saber o que cada um está fazendo na área de
1466educação ambiental dentro das suas respectivas atuações, quer rural, quer urbano. Que a tentativa
1467dessa conversa é exatamente conseguir conciliar alguma coisa que alguém do setor totalmente
1468diferenciado se encontra fazendo na área de educação ambiental. No meu entendimento, eu vejo
1469dessa forma. Então, há uma promoção de diálogo para concretizar o ponto comum que poderá existir
1470entre essas diferenças apresentadas. Rosário, de que forma você pensa essa “compartilhando
1471diferenças”.
1472
1473
1474A SR^a. **MARIA DO ROSÁRIO R. SERRA (Governo da Bahia)** – Eu também vejo como você, eu vejo
1475que realmente a Mesa, quer dizer, o objetivo do tema da Mesa Redonda é exatamente promover o
1476diálogo entre os diferentes enfoques e pontos de vistas sobre a educação ambiental no setor
1477empresarial e sindical a partir das experiências vividas ou experiências dos diferentes contextos rural
1478e urbano. Isso foi o que eu...
1479

1480

1481 **A SRª. CLEIDEMAR BATISTA VALÉRIO (CONAMA)** – Eu acho que a partir das diferentes
1482 experiências está bom, porque nós não queremos um relato das experiências, porque nós vamos ter
1483 um estudo de casos. Eu acho que essa redação está ótima, vocês concordam?

1484

1485

1486 **A SRª. MARIA JOSÉ S. HOLANDA (GOVERNO DO CEARÁ)** – É promover um diálogo entre as
1487 partes a partir das experiências de diferentes contextos.

1488

1489

1490 **A SRª. MARIA DO ROSÁRIO R. SERRA (Governo da Bahia)** – Promover os diálogos entre os
1491 diferentes enfoques e pontos de vista. Que nós vamos trabalhar mais a nível conceitual, não é uma
1492 coisa de experiência sobre educação ambiental no setor sindical a partir das experiências nos
1493 contextos rural e urbano.

1494

1495

1496 **A SRª. CLEIDEMAR BATISTA VALÉRIO (CONAMA)** – Facilitador, coordenador, a partir daqueles
1497 nomes, vocês têm indicações, recomendações de nomes?

1498

1499

1500 **A SRª. MARIA DO ROSÁRIO R. SERRA (Governo da Bahia)** – Eu acho que o coordenador poderia
1501 ser o nosso superintendente lá da Secretaria de Políticas para Sustentabilidade que é Eduardo
1502 Mattédi, eu sugiro o nome dele, Eduardo Mattédi. Superintendente de políticas para sustentabilidade
1503 da SEMA – Secretaria de Meio Ambiente do Estado da Bahia.

1504

1505

1506 **A SRª. CLEIDEMAR BATISTA VALÉRIO (CONAMA)** – Relator. Teria alguma sugestão?

1507

1508

1509 **A SRª. MARIA DO ROSÁRIO R. SERRA (Governo da Bahia)** – Pode colocar IMA – Bahia, que é o
1510 Instituto de Meio Ambiente, que depois eu vejo o nome da pessoa.

1511

1512

1513 **A SRª. CLEIDEMAR BATISTA VALÉRIO (CONAMA)** – Uma outra idéia é que nós tenhamos na
1514 Mesa representantes dos sindicatos, dos empresários, de Governo, etc. É importante que nós
1515 façamos uma... Mesmo na parte de facilitador, relator e coordenador, que nós façamos um *mix* de
1516 vários segmentos. Se nós não pudermos fechar tudo hoje não tem importância, mas vamos caminhar
1517 o máximo que nós conseguirmos.

1518

1519

1520 **A SRª. MARIA DO ROSÁRIO R. SERRA (Governo da Bahia)** – Pode ser também alguém da FIEB,
1521 já que quer fazer o *mix*, em vez do IMA, que é Governo, pode ser a FIEB que é, depois eu vejo
1522 também a possibilidade... FIEB; IMA, etc.

1523

1524

1525 **A SRª. KEILAH DINIZ (MINISTÉRIO DA CULTURA)** – Já vamos indicar nomes?

1526

1527

1528 **A SRª. CLEIDEMAR BATISTA VALÉRIO (CONAMA)** – Sugestões de palestrantes, quem seriam os
1529 palestrantes?

1530

1531

1532 **A SRª. KEILAH DINIZ (MINISTÉRIO DA CULTURA)** – Ainda no primeiro dia, ali no caso, na
1533 Sociedade Civil como foi aberta essa Mesa, eu gostaria de incluir então o nome que eu sugeri, Luiz
1534 Antônio que foi colocado numa outra Mesa, Luiz Antônio Gonçalves.

1535

1536

1537 **A SRª. CLEIDEMAR BATISTA VALÉRIO (CONAMA)** – E como foi da Rachel, nós vemos outro
1538 nome, nada impede de nós mudarmos, nós vamos sentar com a Rachel assim que ela chegar e
1539 vamos dar uma afinada geral, passar para vocês sugestões dela. Algum nome para subir? Fica assim
1540 mesmo? Objetivos dessa Mesa?

1541

1542

1543A SR^a. **MARIA JOSÉ S. HOLANDA (GOVERNO DO CEARÁ)** – Esse tema aí, o que nós temos que
1544levantar é a seguinte coisa: o que se pretende com ele? Responsabilidade sócio-ambiental e balanço
1545social, marketing ou transformação efetiva é um questionamento, o que se pretende é apresentar
1546resultados positivos de trabalhos sócio-ambientais já existentes ou é comprovar se realmente esses
1547trabalhos que estão sendo colocados como responsabilidade sócio-ambiental se eles realmente o
1548são? Nós precisamos ter a clareza do que se pretende atingir com o tema. Porque aí seriam três
1549palestras que foram sugeridas. Cada palestra com vinte minutos e teríamos 30 minutos de debate.
1550Então, quer dizer, aí tem três palestrantes que deverão ser indicados para discorrer sobre esse
1551assunto, responsabilidade Sócio-ambiental e balanço social, marketing ou transformação efetiva. Aí
1552nós vamos ter uma apresentação de três pontos de vista diferenciados considerando que são
1553pessoas distintas. E o que cada um deles irá enfocar, para nós termos essas respostas para nós
1554conseguirmos formatar o objetivo dessa Mesa.

1555

1556

1557A SR^a. **CLEIDEMAR BATISTA VALÉRIO (CONAMA)** – Nas justificativas nossas nós tivemos um
1558documento que embasou nossas discussões que foram as justificativas também aprovadas na 14^a e
1559eu pedi a licença para ler essa justificativa. Justificativa: os graves impactos das mudanças sócio-
1560ambientais globais nos desafiam na busca por novos caminhos, transformando os paradigmas
1561produtivos, culturais, econômicos, políticos e éticos para a construção de sociedade e para a melhoria
1562da qualidade de vida ambiental de todas as pessoas. Agora aqui entra a parte de responsabilidade
1563sócio-ambiental: Nos setores empresariais e econômicos esse desafio se reflete no conceito de
1564responsabilidade sócio-ambiental que se refere ao empenho desses setores na construção de
1565sociedades mais justas e ambientalmente sustentáveis. Tal empenho passa por ações como a
1566mobilização de recursos para transformar e desenvolver o ambiente onde as empresas se inserem e
1567a atuam incluindo ainda questões relacionadas a direitos sociais, humanos, trabalho, relação com a
1568comunidade, com o Estado, consumidores e outros. Eu acho que foi uma síntese bem do espírito.
1569Quer que eu ponho esse texto lá? Continuando, com isso nota-se no ambiente empresarial, a adoção
1570de ações voltadas à identificação, processos produtivos, ecoeficientes ao geralmente de resíduos, a
1571redução do consumo de energia, água e matérias-primas, conservação ambiental, parcerias e diálogo
1572com as comunidades, certificações, incentivos ao consumo consciente, marketing verde, ações de
1573educação ambiental e etc. A lei 9.795 que estabelece a Política Nacional de Educação Ambiental
1574obriga o engajamento dos meios de comunicação de massa nas empresas, entidades de classe,
1575instituições públicas e privadas e outros na promoção de educação ambiental e na conservação,
1576recuperação e melhoria do meio ambiente, art. 3º. Todavia falta uma regulamentação legal que traga
1577clareza do papel dessas importantes instituições na implementação da PNEA, faltando ainda a
1578avaliação das ações e prática discursivas de educação ambiental realizadas por elas. Ciente de seu
1579papel, a Câmara Técnica de Educação Ambiental do CONAMA, propõe o presente Seminário, dando
1580início a um processo que visa apoiar o fortalecimento, a qualificação e a definição de papéis dessas
1581instituições empresariais, produtivas e sindicais na implementação do PNEA. Objetivo geral:
1582promover um diálogo sobre as ações de educação ambiental realizadas pelo setor produtivo,
1583empresarial e sindical contribuindo para o fortalecimento e qualificação dessas ações, bem como para
1584uma proposta normativa de regulamentação do art. 3º da lei 9.795 de 99. Objetivos específicos:
1585promover o diálogo sobre a contribuição do setor empresarial, produtivo e sindical e a implementação
1586da PNEA e a sustentabilidade planetária. Realizar o intercâmbio de experiências e debater sobre as
1587práticas de educação ambiental realizadas pelos aludidos setores socializando os resultados. Discutir
1588sobre os princípios e diretrizes que possam subsidiar as atividades normativas do CONAMA e os
1589órgãos de Governo na formulação de políticas públicas de educação ambiental com foco no setor
1590empresarial e produtivo. Avaliar as ações de educação ambiental realizadas pelo setor produtivo,
1591empresarial e sindical identificando elementos que contribuam para a formulação de indicadores de
1592avaliação para essas práticas. Esse já pode ser o objetivo lá daquela Mesa. Estudar com o setor
1593produtivo, empresarial mecanismos de incentivo e financiamento para as ações de educação
1594ambiental.

1595

1596

1597A SR^a. **MARIA JOSÉ S. HOLANDA (GOVERNO DO CEARÁ)** – Cleide, nessa leitura que você fez aí
1598a princípio, essa primeira leitura, na justificativa, é para ela ser colocada como objetivo, nós teríamos
1599que formatar uma forma que ela não transparecesse justificativa e sim o objetivo, que poderia ficar
1600como: identificar programas, projetos e ações voltados para a responsabilidade sócio-ambiental que
1601possuam comprovada eficácia e eficiência. Se atenuar o tema da Mesa Redonda.

1602

1603

1604A SR^a. **CLEIDEMAR BATISTA VALÉRIO (CONAMA)** – Alguém mais tem alguma sugestão? Nós
1605íamos colocar aqui esse parágrafo que eu li até para podermos trabalhar nele, mas ela já... Ele já está

1606colocado, eu só ia trazê-lo para vocês verem. Eu não sei se todos têm isso em mãos, esse papel.

1607Não?

1608

1609

1610**O SR. HAMILTON GARBOGGINI (FURNAS)** – Cleide, esse último objetivo específico que você leu,
1611eu acho que seria um fechamento importantíssimo para a educação ambiental que é como as
1612empresa poderiam financiar as ações de educação ambiental. Talvez puxar esses dois últimos
1613objetivos para essa nossa avaliação. Os dois últimos, até porque pela proposta original, nós teríamos
1614até o BNDES sendo representado nessa Mesa Redonda.

1615

1616

1617**A SRª. CLEIDEMAR BATISTA VALÉRIO (CONAMA)** – Só para não perder, vê se você acha aquele
1618Seminário de educação ambiental, eu acho que é da 14ª. Vê se tem proposta de seminário. Eu acho
1619que é esse. Esse daí, lembra que fala em responsabilidade social...

1620

1621

1622**A SRª. MARIA DO ROSÁRIO R. SERRA (Governo da Bahia)** – Eu acho que essa Mesa é mais uma
1623Mesa de questionamento e reflexão sobre o conceito mesmo de responsabilidade. Eu acho que seria
1624assim, nós aprofundarmos mais o que significa esse conceito de responsabilidade sócio-ambiental e
1625esse balanço social e casaria bem ali, eu coloquei assim: promover a reflexão sobre os conceitos de
1626responsabilidade sócio-ambiental e balanço social destacando-se os desafios que se refletem. Aí eu
1627acho que nós poderíamos... O que vocês acham? Eu acho que nós temos que partir primeiro do
1628aprofundamento da reflexão sobre os conceitos e dar um destaque para esses desafios, quais são os
1629desafios que as empresas enfrentam para realmente promover uma educação ambiental de
1630qualidade? Promover a reflexão sobre os conceitos de responsabilidade sócio-ambiental e balanço
1631social. Agora pega o texto para nós darmos uma olhada, que tem uma parte muito boa. E balanço
1632social, salientando os desafios que se refletem ou que provoquem impacto, sei lá, que se refletem no
1633empenho dos setores empresarial e sindical, na construção de uma sociedade mais justa e
1634ambientalmente sustentável.

1635

1636

1637**A SRª. KEILAH DINIZ (MINISTÉRIO DA CULTURA)** – Eu entendo Cleide, que esse texto, essa
1638justificativa é bem importante assim para servir de... Para todos, subsídios para todas as Mesas.
1639Então, os palestrantes, os participantes eles, eu acho que, os convidados, vamos dizer assim,
1640deveriam receber esse texto que vai dar esse Norte geral. E esse objetivo ser bem sintético no
1641sentido apenas de orientar as pessoas que vão participar até sobre o tema, mas para os convidados
1642talvez o texto completo seja interessante como um orientador para a organização de sua participação
1643das palestras. Eu acho que teria que ser sintético mesmo, objetivo, só dar mesmo a coordenada geral
1644do tema. É para não ampliar mais.

1645

1646

1647**A SRª. CLEIDEMAR BATISTA VALÉRIO (CONAMA)** – Vocês têm nomes aí para coordenação,
1648relatoria, facilitador?

1649

1650

1651**O SR. HAMILTON GARBOGGINI (FURNAS)** – Tem Martinho, da CUT, talvez ele pudesse passar
1652para a Mesa anterior. Que nós teríamos uma representatividade sindical, talvez o nome dele pudesse
1653estar na de cima.

1654

1655

1656**A SRª. CLEIDEMAR BATISTA VALÉRIO (CONAMA)** – Mais alguma mudança? Partimos para
1657outra?

1658

1659

1660**A SRª. MARIA DO ROSÁRIO R. SERRA (Governo da Bahia)** – Seria para palestrante?

1661

1662

1663**A SRª. CLEIDEMAR BATISTA VALÉRIO (CONAMA)** – Não. O relator, FIEB, empresários, sindicato,
1664MEC, não foi definido ainda. Poderia pôr ali participantes, depois de etc., participantes, o título
1665“participantes”. Que mais que podia compor aí? Eu acho que é setor empresarial e rural, não é?
1666Poderia pôr setor empresarial, rural e urbano, sindicatos, Governos, tem que repetir isso toda vez.
1667Depois de participantes entra aí Governos, participantes, órgãos de governo, setor empresarial, rural
1668e urbano, sindicatos, ONGs, academia.

1669
1670
1671 **O SR. PAULO KLINKERT MALUHY (OCA BRASIL)** – Vai considerar nomes aí?
1672
1673
1674 **A SR^a. CLEIDEMAR BATISTA VALÉRIO (CONAMA)** – Se tiver mais sugestões vocês têm
1675 condições de definir mais coisas?
1676
1677
1678 **O SR. PAULO KLINKERT MALUHY (OCA BRASIL)** – Do setor não-governamental tem a sugestão
1679 do Zisman Neiman, não-governamental. É não-governamental, é ONG, Sociedade Civil.
1680
1681
1682 **A SR^a. CLEIDEMAR BATISTA VALÉRIO (CONAMA)** – Ele estava falando na segunda.
1683
1684
1685 **O SR. PAULO KLINKERT MALUHY (OCA BRASIL)** – E o tema da Mesa é? Responsabilidade sócio-
1686 ambiental e balanço social
1687.
1688 **A SR^a. CLEIDEMAR BATISTA VALÉRIO (CONAMA)** – Então, sugestão de nome, Sociedade Civil.
1689 Paulo, posso pôr seu nome? Paulo Maluhy – OCA Brasil. Para coordenação, algum nome específico?
1690 Facilitador, vai ter facilitador nesse ou não?
1691
1692
1693 **A SR^a. MARIA JOSÉ S. HOLANDA (GOVERNO DO CEARÁ)** – Não, nesse não precisa.
1694
1695
1696 **A SR^a. CLEIDEMAR BATISTA VALÉRIO (CONAMA)** – Só relator e coordenador? De onde ele é?
1697
1698
1699 **A SR^a. KEILAH DINIZ (MINISTÉRIO DA CULTURA)** – Qual é o papel do relator? O que o Relator vai
1700 fazer?
1701
1702
1703 **A SR^a. MARIA JOSÉ S. HOLANDA (GOVERNO DO CEARÁ)** – Vai tirar de cada assunto que foi
1704 colocado, cada debate o que ficou daquele assunto.
1705
1706
1707 **A SR^a. KEILAH DINIZ (MINISTÉRIO DA CULTURA)** – Sim, mas ele vai fazer isso em que momento?
1708
1709
1710 **A SR^a. CLEIDEMAR BATISTA VALÉRIO (CONAMA)** – Ele faz no final normalmente uma síntese
1711 dos trabalhos, faz um comentário e depois abre para os debates. Coordena e debate, mas a síntese
1712 dos trabalhos é feito pela relatoria. Vamos passar para o seguinte? Estudo de casos.
1713
1714
1715 **A SR^a. KEILAH DINIZ (MINISTÉRIO DA CULTURA)** – E no caso de não ter debate? Quando não
1716 tem debate? Que a maioria não tem debate.
1717
1718
1719 **A SR^a. MARIA JOSÉ S. HOLANDA (GOVERNO DO CEARÁ)** – Todos têm debates.
1720
1721
1722 **A SR^a. CLEIDEMAR BATISTA VALÉRIO (CONAMA)** – Tem perguntas, debates, sempre têm. Três
1723 palestras. Keilah, no segundo dia tem 20 minutos para palestras, são 60 minutos mais 30 minutos de
1724 debate, no dia da palestra. Seguinte, vamos passar para o outro, das idéias de estudo de casos, vinte
1725 minutos, dois relatos de experiências.
1726
1727
1728 **A SR^a. MARIA DO ROSÁRIO R. SERRA (Governo da Bahia)** – Esses Grupos de Trabalho que
1729 estão aqui, nas Mesas Redondas, vai ter trabalho de grupo, vai dividir em grupo para tratar?
1730
1731

1732A SR^a. **CLEIDEMAR BATISTA VALÉRIO (CONAMA)** – Foi tirado? Não.

1733

1734A SR^a. **KEILAH DINIZ (MINISTÉRIO DA CULTURA)** – Não, permaneceu o Grupo de Trabalho.
1735Permanece. Inclusive aqui na proposta do MEC, tem no final, tem sugestões de temas dos Grupos de
1736Trabalho.

1737

1738

1739A SR^a. **MARIA JOSÉ S. HOLANDA (GOVERNO DO CEARÁ)** – Então, qual será o dia e a hora
1740desses Grupos de Trabalho? Que aí teria que ter o espaço para a formação de grupos para o tema
1741da discussão do grupo ir para a relatoria do que o grupo retirou.

1742

1743

1744O SR. **HAMILTON GARBOGGINI (FURNAS)** – Em relação aos Grupos de Trabalho, das 11h00min
1745às 12h30min têm os Grupos de Trabalho, relativos ao tema que foi discutido.

1746

1747

1748A SR^a. **CLEIDEMAR BATISTA VALÉRIO (CONAMA)** – Grupos de Trabalho: Olhares e Ações. É
1749esse o tema do Grupo de Trabalho. Será que a idéia é que se colocasse nesse dia que tem “Olhares
1750e Ações”?

1751

1752

1753A SR^a. **KEILAH DINIZ (MINISTÉRIO DA CULTURA)** – Olhares e Ações de cada tema.

1754

1755

1756A SR^a. **MARIA DO ROSÁRIO R. SERRA (Governo da Bahia)** – Nesses Grupos de Trabalho, se nós
1757não déssemos assim, estabelecer o foco para o trabalho deles, não vai funcionar direito não, pela
1758minha experiência. Eu acho que nós temos que estabelecer o foco, fazer perguntas, alguma coisa
1759assim que nós perguntemos para eles direcionarem a discussão. Vocês não acham não?

1760

1761

1762A SR^a. **KEILAH DINIZ (MINISTÉRIO DA CULTURA)** – A proposta é exatamente esta, por isso que
1763quando aqui no final, não sei se está aí na tela, foi reproduzido isso aqui também, do MEC, no final da
1764proposta do MEC. Sugestão do MEC, quer dizer, os Grupos de Trabalho, todos eles, eles estão
1765relacionados com as palestras e com os debates. Então, são olhares e ações referentes a cada tema.
1766Então, o Grupo de Trabalho seria isso. Seria uma discussão, algumas experiências, alguns debates
1767relacionados àquele tema que foi apresentado. A proposta, a intenção é essa, exatamente.

1768

1769

1770A SR^a. **MARIA DO ROSÁRIO R. SERRA (Governo da Bahia)** – Me parece então que cada, por
1771exemplo, o primeiro Grupo de Trabalho “olhares e ações das pequenas e médias empresas” estaria
1772assim, esse foco estaria relacionado com a primeira Mesa, “Responsabilidade sócio-ambiental”, seria
1773isso? Depois a questão do licenciamento “olhares e ações para mecanismo de incentivo
1774financiamento e redes de fundo”, seria isso? Indicadores e avaliação.

1775

1776

1777A SR^a. **KEILAH DINIZ (MINISTÉRIO DA CULTURA)** – O que nós havíamos discutido antes era isso.
1778Agora...

1779

1780A SR^a. **MARIA DO ROSÁRIO R. SERRA (Governo da Bahia)** – Então, seria interessante que nós
1781transpússemos para quando tem Grupos de Trabalho, na Mesa Redonda tal, Grupos de Trabalho,
1782nós já estabelecêssemos o foco daquele Grupo de Trabalho, com o tema para não ficar depois solto,
1783fica muito distante da Mesa Redonda.

1784

1785

1786A SR^a. **KEILAH DINIZ (MINISTÉRIO DA CULTURA)** – Que eu me lembre das nossas discussões, o
1787Grupo de Trabalho complementar a Mesa uma vez que não se abriria debates, foi essa inclusive
1788uma discussão. Em uma das Mesas tem debate, mas nem todas. Então, ali eu abri aqui nessa
1789“empresas, comunicação e consumo sustentável”, não tem debate, posteriormente teria o Grupo de
1790Trabalho. O Grupo de Trabalho aprofundaria o tema que foi apresentado. É essa a intenção.

1791

1792

1793A SR^a. **CLEIDEMAR BATISTA VALÉRIO (CONAMA)** – Keilah, me parece que o Grupo de Trabalho
1794é sempre depois de um estudo de caso. Corroborando com isso que você falou.

1795

1796

1797 **A SRª. KEILAH DINIZ (MINISTÉRIO DA CULTURA)** – Mas não tem uma relação com o estudo de
1798 caso diretamente, tem a relação com o tema de Mesa.

1799

1800

1801 **A SRª. MARIA JOSÉ S. HOLANDA (GOVERNO DO CEARÁ)** – Se eu não estiver enganada, quando
1802 foi colocado esse Grupo de Trabalho, a relação dele seria em cima do estudo de caso, apresentação
1803 de um estudo de caso e depois haveria um Grupo de Trabalho para discutir a apresentação desse
1804 estudo de caso. No primeiro momento. A idéia também que você...? E não em cima das Mesas, mas
1805 em cima dos casos apresentados.

1806

1807

1808 **A SRª. CLEIDEMAR BATISTA VALÉRIO (CONAMA)** – Vocês acham que nós poderíamos distribuir
1809 esses quatro Grupos de Trabalho dentro dos três dias? Vocês acham relação entre esses temas do
1810 Grupo de Trabalho que já estão definidos, ou sugeridos aqui? Vocês acham que dá para encaixar em
1811 algum deles ou vocês estão tendo dificuldade para isso? Exemplo “Olhares e ações das pequenas e
1812 médias empresas” poderia ser um Grupo de Trabalho de que dia? De qual tema?

1813

1814

1815 **A SRª. MARIA DO ROSÁRIO R. SERRA (Governo da Bahia)** – Eu acho que ele poderia ser um
1816 Grupo de Trabalho da Mesa Redonda “Responsabilidade sócio-ambiental e balanço social”, desde
1817 que também os estudos de casos tenham relação com o tema. Nós depois temos que ter critérios na
1818 hora da escolha dos estudos de casos para que realmente os estudos tenham alguma relação com o
1819 tema que foi exposto na Mesa Redonda. E aí, quer dizer, no caso aqui o Grupo de Trabalho vai
1820 exatamente, os Grupos vão, os olhares de cada Grupo sobre aquele tema, sobre aquela experiência
1821 relatada e tudo para ver que conclusão, eu acho que eles fecham a Mesa com a apresentação dos
1822 olhares deles.

1823

1824

1825 **A SRª. KEILAH DINIZ (MINISTÉRIO DA CULTURA)** – Porque no final, no último dia, terá a Plenária
1826 com a apresentação dos Grupos, do relato dos Grupos de Trabalho. Então, não tem sentido esses
1827 Grupos de Trabalho trazerem outros temas que não estão relacionados já no debate, nas Mesas e
1828 nas palestras. Então, é lógico que esses Grupos de Trabalho vão ter que tratar dos temas que estão
1829 sendo discutidos nas Mesas e as experiências também. Exatamente. Porque também a preocupação
1830 da conclusão do Seminário, ele tem que ter um resultado e o resultado exatamente ele, pelo que está,
1831 da forma que está a programação, ele vai ser trazido, o resultado do Seminário pelos Grupos de
1832 Trabalho. Então, os Grupos de Trabalho são bastante importantes aí.

1833

1834

1835 **A SRª. CLEIDEMAR BATISTA VALÉRIO (CONAMA)** – Colocando aí atende? “Olhares das
1836 pequenas e médias empresas”.

1837

1838

1839 **O SR. HAMILTON GARBOGGINI (FURNAS)** – Eu acho que esse tema também se encaixa na Mesa
1840 do terceiro dia, do licenciamento ambiental, porque as empresas também vão ter um olhar sobre essa
1841 questão da educação ambiental. Esses Grupos de Trabalho, me parecem que eles não têm, eles
1842 estão muito relacionados com os temas da Mesa Redonda, ou há uma duplicidade ou eles não se
1843 relacionam muito.

1844

1845

1846 **A SRª. MARIA DO ROSÁRIO R. SERRA (Governo da Bahia)** – “Olhares e ações para mecanismo
1847 de incentivo, financiamento e (...)” tem muito a ver com licenciamento. Com licenciamento e com a
1848 compensação ambiental.

1849

1850

1851 **O SR. HAMILTON GARBOGGINI (FURNAS)** – Será que nós poderíamos incluir “Olhares e ações
1852 para mecanismos de incentivo, financiamento, redes e fundos para ações de compensação
1853 ambiental”?

1854

1855

1856 **A SRª. CLEIDEMAR BATISTA VALÉRIO (CONAMA)** – Poderia repetir, por favor, os mecanismos
1857 que você falou.

1858

1859

1860 **O SR. HAMILTON GARBOGGINI (FURNAS)** – Mecanismos de incentivo, financiamento,
1861 compensação ambiental e rede de fundos.

1862

1863

1864 **A SRª. KEILAH DINIZ (MINISTÉRIO DA CULTURA)** – É que nós estamos imaginando que é um
1865 Grupo de Trabalho só e não, são vários Grupos. Então, são vários temas.

1866

1867

1868 **A SRª. CLEIDEMAR BATISTA VALÉRIO (CONAMA)** – Eu acho, mas como não tem os vários temas
1869 agora eu estou distribuindo os que já tem.

1870

1871

1872 **A SRª. KEILAH DINIZ (MINISTÉRIO DA CULTURA)** – Então nós poderíamos começar a pensar em
1873 quantos Grupos de Trabalho seria a partir de cada tema desses e...

1874

1875

1876 **A SRª. MARIA DO ROSÁRIO R. SERRA (Governo da Bahia)** – O que ela está dizendo Cleide é que
1877 todos os temas poderiam estar presentes em todas as Mesas porque nós... foi isso? Desculpe.

1878

1879

1880 **A SRª. KEILAH DINIZ (MINISTÉRIO DA CULTURA)** – Cada vez que aparece Grupo de Trabalho
1881 aqui, não é um Grupo com um tema, são vários Grupos. Então, aí nós estamos trabalhando com
1882 um tema de um Grupo. Mas, nós podemos identificar vários outros temas ou vários outros, não tema
1883 em si, o tema é o do Mesa, o tema é aquele tema geral que está sendo tratado, mas sub-temas que
1884 os Grupos vão tratar. Quatro, cinco Grupos, não sei qual é o número de pessoas previsto. São vários
1885 Grupos.

1886

1887

1888 **A SRª. CLEIDEMAR BATISTA VALÉRIO (CONAMA)** – Partindo do princípio que nós teremos vários
1889 Grupos, que nós, esses Grupos, de preferência, na medida do possível, devem ter relação com a
1890 palestra e com os estudos de caso, nós passamos a identificar, na medida do possível, desde que
1891 nós tenhamos os casos já colocados aqui ou pelo menos definidos nós podemos definir os Grupos,
1892 os temas para os Grupos de Trabalho. Hoje com os dados que nós temos, nós podemos pelo menos
1893 dividir esses quatro nos três dias.

1894

1895

1896 **A SRª. ANA PAULA S. XAVIER (SRHU/MMA)** – Eu lembro que quando começou essa discussão do
1897 Seminário, a idéia era ter subsídios para criar talvez, eu não sei se eu estou enganada, alguma
1898 proposta de Resolução, algum produto dessa Câmara que tenha a ver com licenciamento ambiental,
1899 diretrizes de educação ambiental, mobilização social para educação ambiental. Então, eu acho que
1900 deveria pegar isso como esse objetivo maior e aí pegar termos de referência que já existem nos
1901 Estados, o estado de Minas Gerais tem, parece que Bahia está construindo, e outros para subsidiar
1902 esses Grupos, que eu acho que esses Grupos têm que trabalhar para dar um produto, eu acho que
1903 fazer um Seminário por fazer um Seminário, eu acho que tem que ter um objetivo e esse objetivo
1904 maior e isso e abordar esses outros assuntos nos Grupos de Trabalho.

1905

1906

1907 **O SR. HAMILTON GARBOGGINI (FURNAS)** – Reforçando o que a Ana colocou, eu acho que esse
1908 Grupo de Trabalho poderia ser essa sua proposta, “diretrizes para o processo de educação ambiental
1909 dentro do licenciamento ambiental”. Eu acho que isso então, fecharia, não sei se é isso que você
1910 estava colocando. Eu acho que esse Grupo poderia, talvez não assim, mecanismos de incentivo,
1911 financiamento, mas talvez propor as diretrizes dentro do processo de licenciamento ambiental que aí
1912 fruto dessas diretrizes poderia o incentivo, o financiamento, criação de redes. Então, talvez o Grupo
1913 de Trabalho poderia ser “as diretrizes”, “proposta de diretrizes para a educação ambiental no
1914 processo de licenciamento”.

1915

1916

1917 **A SRª. CLEIDEMAR BATISTA VALÉRIO (CONAMA)** – E colocar isso como objetivo? Nós não
1918 estamos construindo os objetivos? E os Grupos de Trabalho dariam então como produto a elaboração
1919 das diretrizes, alguma coisa assim, não é? Você escreve esse objetivo para nós colocarmos aqui?

1920

1921

1922 **A SR^a. ANA PAULA S. XAVIER (SRHU/MMA)** – Eu acho que é isso. Obrigada.

1923

1924

1925 **A SR^a. CLEIDEMAR BATISTA VALÉRIO (CONAMA)** – Enquanto isso eu vou pegar também aqueles
1926 dois últimos objetivos lá daquela proposta, dessa aqui que eu disse que era da 14^a. Esses dois
1927 últimos objetivos: avaliar as ações e estudar com o setor produtivo seriam os objetivos daquele último
1928 dia. Certo? É isso. Está integral? Está bom.

1929

1930

1931 **A SR^a. KEILAH DINIZ (MINISTÉRIO DA CULTURA)** – Poderia voltar no objetivo geral, por favor?

1932 Bom, no objetivo geral está colocada a proposta normativa de regulamentação do art. 3º da lei 9.795.

1933

1934

1935 **A SR^a. CLEIDEMAR BATISTA VALÉRIO (CONAMA)** – É o artigo que diz que obriga o engajamento
1936 dos meios de comunicação de massa das empresas, entidades de classe, instituições públicas e
1937 privadas e outros na promoção da educação ambiental conservação, recuperação e melhoria do meio
1938 ambiente. É o Art. 3º, é o espírito do art. 3º.

1939

1940

1941 **A SR^a. MARIA JOSÉ S. HOLANDA (GOVERNO DO CEARÁ)** – O art. 3º da Política Nacional de
1942 Educação Ambiental fala: como parte do processo educativo mais amplo, todos têm direito à
1943 educação ambiental incumbindo ao poder público nos termos dos artigos 205 e 225 da Constituição
1944 Federal definir políticas públicas que incorporem a dimensão ambiental, promover a educação
1945 ambiental em todos os níveis de ensino e o engajamento da sociedade na conservação, recuperação
1946 e melhoria do meio ambiente. Isso já vem no art. 3º. Aí II do art. 3º: às instituições educativas:
1947 promover a educação ambiental de maneira integrada aos programas educacionais que
1948 desenvolvem. III: aos órgãos integrantes do Sistema Nacional de Meio Ambiente – SISNAMA:
1949 promover ações de educação ambiental integrada aos programas de conservação, recuperação e
1950 melhoria do meio ambiente. IV: aos meios de comunicação de massa: colaborar de maneira ativa e
1951 permanente na dominação de informações e práticas educativas sobre meio ambiente e incorporar a
1952 dimensão ambiental em sua programação. V: às empresas, entidades de classes, instituições
1953 públicas e privadas: promover programas destinados à capacitação dos trabalhadores visando à
1954 melhoria e o controle efetivo sobre o ambiente de trabalho bem como sobre a repercussões do
1955 processo produtivo no meio ambiente. VI: à sociedade como um todo: manter a atenção permanente
1956 à formação de valor, atitudes e habilidades que propiciem a atuação individual e coletiva voltada para
1957 a prevenção, a identificação e solução dos programas ambientais. Quer dizer, então aproveitando
1958 esse artigo é que se pretende aqui, quando se reporta a empresas e sindicatos, exatamente quando
1959 no art. 3º no item V fala: Às empresas, entidades de classes, instituições públicas e privadas
1960 promover programas destinados à capacitação dos trabalhadores visando a melhoria e controle
1961 efetivo sobre o ambiente de trabalho e sobre as repercussões do processo produtivo no meio
1962 ambiente. Então, a proposta é essa para normatizar, através de uma regulamentação, esse artigo da
1963 Lei 9.795 que construiu a Política Nacional de Educação Ambiental.

1964

1965

1966 **A SR^a. KEILAH DINIZ (MINISTÉRIO DA CULTURA)** – Então aí a questão que se colocou ali, é se
1967 essa regulamentação seria do CONAMA. É o CONAMA que vai regulamentar esse art. 3º?

1968

1969

1970 **A SR^a. MARIA JOSÉ S. HOLANDA (GOVERNO DO CEARÁ)** – Cleide, a Keilah está fazendo um
1971 questionamento se essa regulamentação se dá a nível do CONAMA.

1972

1973

1974 **A SR^a. CLEIDEMAR BATISTA VALÉRIO (CONAMA)** – Com certeza. A Ana Paula estava
1975 perguntando exatamente isso. Como é desta Câmara Técnica, é um Seminário promovido pelo
1976 CONAMA através desta Câmara Técnica, qualquer normalização, seja ela ou por Resolução, ou por
1977 moção, ou por recomendação, ela vai partir desta Câmara Técnica, aprovada depois pela Câmara
1978 Técnica de Assuntos Jurídicos e depois pelo Plenário do CONAMA. Então, é dessa Câmara, nós não
1979 temos mandato para pedir para nenhuma outra instituição. A Ana Paula levantou agora a questão que
1980 o Conselho Nacional de Recursos Hídricos também poderia fazer, mas ele vai fazer se nós, através
1981 de uma recomendação, pedirmos que ele faça. Recomendarmos que ele faça no âmbito de sua
1982 atribuição, mas qualquer que seja o instrumento que nós estivermos usando tem que partir daqui,
1983 dessa Câmara Técnica. Continuando pessoal, vamos voltar para lá?

1984

1985

1986**A SR^a. KEILAH DINIZ (MINISTÉRIO DA CULTURA)** – Só para incluir essa reflexão sobre esse
1987objetivo geral. Quer dizer que o propósito então do Seminário seria levantar subsídios para uma
1988proposta e não a própria proposta de normatização?

1989

1990

1991**A SR^a. CLEIDEMAR BATISTA VALÉRIO (CONAMA)** – Isso já foi aprovado, nós não estamos mais
1992discutindo isso. As pessoas que propuseram isso e vocês mesmos que estavam na reunião e
1993aprovaram, nós não vamos voltar para um assunto que já vai discutido e aprovado, não temos que
1994avançar do entendimento que nós temos do que já foi aprovado, avançar no detalhamento. Eu não
1995posso voltar agora sem mandato para isso.

1996

1997

1998**A SR^a. KEILAH DINIZ (MINISTÉRIO DA CULTURA)** – Então, desculpe, mas não é bem isso. Eu só
1999estou querendo entender o propósito que já foi aprovado de fato, da forma que ele foi aprovado para
2000que isso tenha uma repercussão nas Mesas e nos debates, para que não fuja do objetivo do
2001Seminário.

2002

2003

2004**A SR^a. CLEIDEMAR BATISTA VALÉRIO (CONAMA)** – Nos objetivos específicos eu acho que
2005clareia bastante o que nós precisamos ter. Nós podemos clarear ainda mais quando chegar à Mesa
2006dos três dias e colocar o objetivo. Então, nós estamos num grau de aprofundamento, de clareamento
2007dos objetivos. Eu acho que quanto mais nós amadurecermos, mais detalhes nós conseguimos dar e
2008mais objetivos serão as nossas propostas. Keilah, esse 3º: “Discutir sobre princípios e diretrizes que
2009possam subsidiar as atividades normativas do CONAMA e os órgãos de Governo na formulação de
2010Políticas de Educação Ambiental com foco no setor empresarial e produtivo”.

2011

2012

2013**A SR^a. MARIA DO ROSÁRIO R. SERRA (Governo da Bahia)** – Então, eu acrescentaria, eu tenho
2014uma proposta aqui, eu estou entendo a preocupação da Keilah, é exatamente nós estabelecermos
2015uma sintonia entre o resultado, o produto dos Grupos de Trabalho com os objetivos específicos do
2016Seminário. Então, repare só, se nós temos aqui uma Mesa Redonda, a segunda Mesa Redonda,
2017“responsabilidade sócio-ambiental e balanço social”, e estão previstos Grupos de Trabalho, eu
2018acredito que nós deveríamos colocar aqui já que nós vamos tratar conceitualmente da questão da
2019responsabilidade sócio-ambiental e balanço social, que nós digamos assim: nós ampliamos um pouco
2020esse “olhares e ações da pequena” para “as diretrizes e os princípios”. Eu acho que nós poderíamos
2021afunilar um pouco. Princípios e diretrizes que possam subsidiar as atividades normativas do
2022CONAMA. Princípios e diretrizes, olhares das pequenas e médias empresas para princípios e
2023diretrizes de responsabilidade social e balanço social. Sei lá. Uma coisa assim que nós amarramos as
2024coisas. Olhares das pequenas e médias empresas para princípios e diretrizes de responsabilidade
2025social e balanço social. Eu tiraria “ações”, porque são os olhares mesmo. Porque nós devemos evitar
2026nesse momento o relato. É mais mesmo discutir conceitualmente. Então, “olhares das pequenas e
2027médias empresas para princípios e diretrizes que subsidiem a responsabilidade sócio-ambiental e o
2028balanço social da educação ambiental no setor empresarial”.

2029

2030

2031**A SR^a. MARIA JOSÉ S. HOLANDA (GOVERNO DO CEARÁ)** – Eu queria voltar lá para o tema,
2032especificamente o nome do tema, por favor, no início. O tema de responsabilidade sócio-ambiental lá
2033em cima, o tema do assunto da Mesa.

2034

2035

2036**A SR^a. CLEIDEMAR BATISTA VALÉRIO (CONAMA)** – Eu vou ler enquanto isso, Mesa Redonda
2037“Responsabilidade sócio-ambiental e balanço social: Marketing ou transformação efetiva”.

2038

2039

2040**A SR^a. MARIA JOSÉ S. HOLANDA (GOVERNO DO CEARÁ)** – Quando esse tema foi colocado, nós
2041não pensamos em discutir conceitos de responsabilidade sócio-ambiental. Quando esse tema foi
2042colocado o que foi colocado era que as empresas que falavam que faziam educação ambiental, se
2043realmente elas usavam isso como uma ação efetiva de educação ambiental, ou se era um marketing
2044da empresa. Então, eu acho que o momento do Seminário não é o momento de discussão de
2045conceito, porque o conceito de responsabilidade sócio-ambiental já está claro, estabelecido. O que
2046nós precisamos discutir é com a apresentação de empresas que fazem, as que dizem que fazem, as

2047que realmente, comprovadamente a executam. Então, por isso que foi inclusive a Rachel que instigou
2048essa pergunta, Marketing ou transformação efetiva, quer dizer, colocando o questionamento se a
2049empresa realmente faz essa responsabilidade sócio-ambiental ou se ela a utiliza como marketing
2050para promover a empresa. Foi nesse sentido que foi colocado no primeiro momento. Aí se nós formos
2051mudar o foco para discutir o conceito de responsabilidade sócio-ambiental, aí vai sair totalmente do
2052foco que foi proposto.

2053

2054

2055**A SRª. CLEIDEMAR BATISTA VALÉRIO (CONAMA)** – Posso sugerir? Começaria, objetivo:
2056identificar programas, projetos e ações voltados para a responsabilidade sócio-ambiental que
2057possuam comprovada eficiência e eficácia, salientando os desafios que se refletem no empenho dos
2058setores empresarial e sindical na construção da sociedade. Está bom?

2059

2060

2061**A SRª. KEILAH DINIZ (MINISTÉRIO DA CULTURA)** – Só uma observação aí. Então, no caso,
2062identificar programas, projetos e ações significa relato de experiências das empresas, mapeamento.
2063Cada palestrante vai falar sobre alguma ação ou algum projeto, algum programa de responsabilidade
2064sócio-ambiental.

2065

2066

2067**A SRª. MARIA DO ROSÁRIO R. SERRA (Governo da Bahia)** – Eu não estava aqui, não
2068acompanhei, mas a minha leitura era que nós, que essa Mesa Redonda trataria do conceito de
2069responsabilidade sócio-ambiental no viés do marketing, no viés desse questionamento, quer dizer,
2070não relato de experiência, nessa Mesa não seria relato de experiência seria, quer dizer, a questão se
2071trataria, a questão da responsabilidade sócio-ambiental do balanço social no viés do marketing ou
2072transformação efetiva. Não foi isso?

2073

2074

2075**A SRª. CLEIDEMAR BATISTA VALÉRIO (CONAMA)** – Se está tendo esse entendimento é
2076interessante que nós refaçamos. Não é para ter o viés de marketing, mas é para ter o viés de
2077transformação efetiva.

2078

2079

2080**A SRª. MARIA DO ROSÁRIO R. SERRA (Governo da Bahia)** – Eu digo assim, mas você colocando
2081a discussão, a discussão é essa, esse questionamento. Então, quando a responsabilidade social
2082realmente traduz transformação efetiva e quando a responsabilidade social traduz apenas um jogo de
2083marketing da empresa.

2084

2085

2086**A SRª. CLEIDEMAR BATISTA VALÉRIO (CONAMA)** – E é aí que é o desafio. Salientando os
2087desafios...

2088

2089

2090**A SRª. MARIA DO ROSÁRIO R. SERRA (Governo da Bahia)** – A pretensa...

2091

2092

2093**A SRª. CLEIDEMAR BATISTA VALÉRIO (CONAMA)** – Salientando os desafios que se refletem no
2094empenho dos setores na construção de sociedades, então é isso que vai diferenciar esse empenho
2095do setor empresarial na construção de sociedade e não de marketing. Eu acho que esse é o desafio.

2096

2097

2098**A SRª. KEILAH DINIZ (MINISTÉRIO DA CULTURA)** – Cleide, a questão é referente à exposição que
2099vai ser feita, que tipo de exposição vai ser feita nessas três palestras? Uma exposição que vá tratar
2100de um aspecto mais conceitual ou se vai relatar casos, experiências.

2101

2102

2103**O SR. HAMILTON GARBOGGINI (FURNAS)** – A minha grande dúvida é porque, na verdade, nós
2104vamos estar tendo ali um confronto entre o que é marketing e o que é transformação efetiva. Então,
2105vamos supor que eu tenha uma empresa “Hamilton Petróleo”, que eu trabalho com marketing, não
2106transformação, e eu sou convidado, eu vou apresentar dados de transformação. E o que vai
2107acontecer? Pode ter uma outra, a ONG da Patrícia contrária às minhas ações. Então, nós vamos criar
2108ali um debate, um confronto para justamente responder se a minha ação é de marketing ou
2109transformação. Então, eu acho que se o objetivo final nosso é apresentar diretrizes para que nós

2110tenhamos essa transformação efetiva, então o que eu quero com a Hamilton Petróleo? É chegar ao
2111final, ter as diretrizes para que eu não precise utilizar da estratégia de marketing para efetivamente ter
2112uma transformação efetiva. Então, eu acho que essa não deveria ser uma provocação, nós não
2113deveríamos abrir aí um embate entre as diversas facções e sim convidar o setor empresarial para ver:
2114olha, a transformação tem que ser isso e isso, você pode usar como marketing, mas desde que tenha
2115essa transformação no qual o Grupo trabalhou com esses aspectos. Eu acho que até corroborando
2116com que ficou ali, salientando os desafios, que são desafios dessa transformação. Então, eu acho
2117que talvez responsabilidade sócio-ambiental e balanço social, ali o marketing, para nós não
2118provocarmos e até convidar as empresas a estarem apresentando os seus programas, muito embora
2119assim, eu vi ali que os convidados para essa não são convidados de empresa, que é mais o pessoal
2120da academia, tem o Pedrini, o Jacques. Eu acho que nós poderíamos ter nessa Mesa também
2121algumas empresas ali apresentando o seu trabalho e tudo mais para nós propormos no final essas
2122diretrizes.

2123

2124

2125**A SRª. CLEIDEMAR BATISTA VALÉRIO (CONAMA)** – Ela está bem carregada da Sociedade Civil
2126quando nós queremos mesclar. É também uma filosofia que foi discutida aqui e eu acho que
2127consensada que nós não queremos o confronto, nós queremos caminhar juntos, olhar para frente
2128juntos e nós não queremos espantar nem um, nem outro segmento, nós queremos que eles tenham
2129vontade de vir e apresentar. Então, se nós começarmos a pegar temas que possam levar ao
2130confronto, as pessoas simplesmente esvaziam a reunião. Então, nós temos que dar sim um espaço
2131para que eles apresentem seus projetos, para que eles discutam seus projetos num clima sempre de
2132somatório.

2133

2134

2135**O SR. HAMILTON GARBOGGINI (FURNAS)** – Só sugestão: Então, poderia ser Mesa Redonda
2136“Responsabilidade sócio-ambiental e balanço social: papel da educação ambiental na transformação
2137efetiva”. Poderia ser algo assim para nós não termos essa pergunta que vai intimidar o empresário a
2138estar participando e que ele possa vir e expor?

2139

2140

2141**A SRª. CLEIDEMAR BATISTA VALÉRIO (CONAMA)** – Eu não sei Hamilton, eu não acredito que
2142aquela... Eu acho que ela está bem consistente, bem sintética e aí nós colocamos no objetivo um
2143desdobramento daquilo mostrando até onde é para ir. Eu acho que ficou sintético. Eu acho que
2144provoca um pouco sim, mas ameniza. Está bom assim pessoal? Eu posso passar para frente? Vocês
2145têm nome para coordenação?

2146

2147

2148**A SRª. PATRÍCIA PINTO (OCA BRASIL)** – Ele estava falando que está faltando empresa aqui,
2149abaixo, logo abaixo da Plenária tem a Sadia, Furnas, Petrobrás e Vale elencadas. Talvez fosse
2150interessante dar uma mudada nesses nomes das empresas, trocar. Porque onde está precisando das
2151empresas realmente não tem e aqui, sugestão de nomes que está... Eu não sei como está agora.
2152Segundo dia, das 15:00h às 17:00h, Plenária. Está certo, á foi sugerido. É logo depois de CEBDS.

2153

2154

2155**O SR. HAMILTON GARBOGGINI (FURNAS)** – Eu acho que eu tenho até uma sugestão agora, essa
2156aqui embaixo, Rigesa do Nordeste, poderia ser...

2157

2158

2159**A SRª. PATRÍCIA PINTO (OCA BRASIL)** – Isso, Sadia, Furnas, Petrobrás e Vale. Porque eu acho
2160interessante eles estarem, que são todos que fazem educação ambiental.

2161

2162

2163**O SR. HAMILTON GARBOGGINI (FURNAS)** – Patrícia, mas no caso aí eles estão no Grupo de
2164Trabalho específico do licenciamento ambiental. Mas tem uma sugestão, abaixo da Mesa Redonda já
2165tem uma sugestão interessante.

2166

2167

2168**A SRª. CLEIDEMAR BATISTA VALÉRIO (CONAMA)** – Aí seriam palestrantes, seriam
2169coordenadores? Não disseram que é, não é? Você está indicando alguém para a coordenação.

2170

2171

2172A SR^a. **PATRÍCIA PINTO (OCA BRASIL)** – Eu sugeri o nome do Nelton da Itaipu Binacional, que é
2173uma empresa também, ele pode muito bem ser um coordenador em vez de só palestrante, porque ele
2174tem... Ele está, mas não aí. Foi a primeira sugestão que eu fiz. Nelton Friedrich da Itaipu Binacional.
2175Eu queria deixar a coordenação com ele porque eu acho que ele é... Eu acho que no caso a Sadia,
2176Furnas, Petrobrás podem ficar só onde estavam mesmo, naquela outra Mesa Redonda, de
2177licenciamento, porque elas trabalham...

2178

2179

2180A SR^a. **CLEIDEMAR BATISTA VALÉRIO (CONAMA)** – Nós não estamos excluindo, só copiando.
2181Ninguém acha que Furnas, Petrobrás, Vale, Sadia poderiam fazer essa coordenação também? Como
2182se nós estivéssemos já decidindo, eu seria a primeira a tirar, mas não estamos, nós estamos só
2183colocando sugestões, até agora não tivemos nenhum elemento para tirar. Nós estamos elaborando
2184aqui. Eu deixaria Sadia, Vale, Furnas, outros. Mais alguma coisa?

2185

2186

2187A SR^a. **PATRÍCIA PINTO (OCA BRASIL)** – Quando eu fiz a primeira sugestão, a sugestão era para
2188aquela Mesa das empresas, não para coordenação. Para a coordenação eu sugiro o Nelton. Mas
2189você está dizendo que está colocando porque é sugestão minha, minha sugestão inicial não era para
2190ficar na coordenação a Sadia e a Furnas. Vai para aquela Mesa Redonda que fala... É verdade, já
2191está lá.

2192

2193

2194A SR^a. **MARIA JOSÉ S. HOLANDA (GOVERNO DO CEARÁ)** – Nessa de responsabilidade sócio-
2195ambiental das empresas, não são três apresentações de 20 minutos? Três palestras de 20 minutos?
2196Uma sugestão são aqueles nomes que eu te caminhei que estão lá na, ali embaixo, esses aí.

2197

2198

2199A SR^a. **CLEIDEMAR BATISTA VALÉRIO (CONAMA)** – Palestrante, coordenação. Ok? Mais algum
2200coisa? Vamos passar para o item seguinte. Grupos de Trabalho. Ana Paula ia fazer os objetivos e
2201foi.... Mesa Redonda “Empresas, comunicação e consumo sustentável”, onde estão as contradições?
2202Objetivos? Vocês querem discutir isso? “Empresas, comunicação e consumo sustentável”, onde
2203estão as contradições? Qual seria o objetivo? Que tal esse primeiro promover o diálogo sobre a
2204contribuição do setor empresarial, produtivo e sindical, a implementação da Política Nacional de
2205Educação Ambiental e a sustentabilidade planetária? Está bom?

2206

2207

2208O SR. **HAMILTON GARBOGGINI (FURNAS)** – Até porque os nomes sugeridos, eu acho que eles
2209têm muito a ver com esse objetivos.

2210

2211

2212A SR^a. **CLEIDEMAR BATISTA VALÉRIO (CONAMA)** – Ok? Tem nome de coordenação? Posso
2213sugerir Rachel Trajber? Coordenação. Não tem facilitador. Relator, quem poderia ser? Poderia ser
2214alguém do setor empresarial? Não tem ninguém aqui, não é? Eu não conheço o perfil dessas
2215pessoas.

2216

2217

2218O SR. **HAMILTON GARBOGGINI (FURNAS)** – Ele seria interessante estar falando, ser um dos
2219palestrantes, mas seria relator e palestrante?

2220

2221

2222A SR^a. **CLEIDEMAR BATISTA VALÉRIO (CONAMA)** – Aí não. Então, palestrante. Relator, depois
2223de relator põe palestrante e André Trigueiro, é isso? E relator, vocês têm algum nome? Depois nós
2224vemos isso? Pessoal, vocês viram quantas lacunas, vocês precisam muito nos ajudar, porque senão
2225nós vamos ser acusados depois de sermos autoritários disso e daquilo, eu preciso muito de
2226contribuições de vocês. Gente, eu não elimino, eu elimino na versão limpa, na versão suja eu deixo aí
2227para memória, senão parece que não foi indicado. Nós vamos depois trabalhar numa versão limpa e
2228vocês vão ter isso daí. Grupo de Trabalho, estudo de dois casos e relatos de experiências. Aí tem as
2229duas, Fundação Boticário, Cristina Carvalho Pinto, Bovespa. Mais algum nome para esse? Grupos de
2230Trabalho.

2231

2232

2233O SR. **HAMILTON GARBOGGINI (FURNAS)** – A minha sugestão seria incluir o Olhares, quando for
2234tratado, Carta da Terra e rede de educação ambiental.

2235

2236

2237**A SRª. CLEIDEMAR BATISTA VALÉRIO (CONAMA)** – Já poderia pegar um outro que sobrou,
2238“indicadores e avaliação” e já pôr no último dia, já trabalha com esse. Fechou? Já tem objetivos para
2239todos?

2240

2241

2242**O SR. HAMILTON GARBOGGINI (FURNAS)** – É porque essa avaliação não teria um Grupo de
2243Trabalho específico, que seria a apresentação dos Grupos, que é o terceiro dia, seria a apresentação
2244dos Grupos. Do resultado dos Grupos.

2245

2246

2247**A SRª. CLEIDEMAR BATISTA VALÉRIO (CONAMA)** – Pessoal, eu vou disponibilizar essa versão
2248limpa, eu vou melhorar a formatação dela. E cada sugestão que chegar deve chegar como um todo.
2249Então, se alguém quiser modificar o segundo dia vai me mandar a apresentação toda e só o segundo
2250dia modificado, e eu, numa outra cor, disponibilizo todas as mudança que vocês propuserem e depois
2251nós discutimos na próxima reunião e fechamos na próxima reunião. Não dá para nós passarmos um
2252dia a mais do que isso. Nós não podemos disponibilizar isso, a versão, amanhã será colocada em
2253pauta.

2254

2255

2256**O SR. PAULO KLINKERT MALUHY (OCA BRASIL)** – Vamos encerrar então essa pauta. Bem, nos
2257restam ainda os itens 3.3, 3.4 e 3.5, respectivamente: proposta de recomendação para CEA – Centro
2258de Educação Ambiental. O 3.4: proposta de inserção do conteúdo Bacias Hidrográficas Locais na
2259Grade Curricular do Ensino Fundamental brasileiro. E o 3.5 é uma recomendação para a inserção da
2260dimensão ambiental nas atividades administrativas e operacionais da Administração Pública. Nós
2261temos pouco tempo agora para nós começarmos a mexer num tema desses, se eles não forem se
2262alongar. Você tem alguma sugestão Cleide?

2263

2264

2265**A SRª. CLEIDEMAR BATISTA VALÉRIO (CONAMA)** – Tenho sim. Nós estamos aqui com uma
2266representante da SRH, que ela viria falar um pouquinho sobre a proposta de inserção do conteúdo de
2267Bacias Hidrográficas Locais na Grade Curricular do Ensino Fundamental brasileiro. Ela entãoalaria
2268sobre as justificativas, a importância do assunto, o histórico, porque ele veio, aqui em pauta seria o
2269item 3.4, proposta de inserção. Se vocês concordarem porque nós temos a proposta de
2270recomendação, Centros de Educação Ambiental ficaria então para a próxima reunião já que nós não
2271teremos tempo para tratar disso.

2272

2273

2274**O SR. PAULO KLINKERT MALUHY (OCA BRASIL)** – Vamos estabelecer então o horário de
2275encerramento às 17h30min, está bom para vocês? Uma vez que temos só um tema, para não
2276começar um segundo tema e deixar ele cortado, *Ok?*

2277

2278

2279**A SRª. LAESTANISLAULA SOUSA DA SILVA (SRHU/MMA)** - Boa-tarde a todos. Na verdade eu
2280estou meio surpresa, que quando me convidaram para participar da reunião, disseram para eu, na
2281verdade, fazer um acompanhamento da discussão tendo em vista que esse assunto já foi colocado
2282numa reunião da CTEA que foi na 13ª reunião. Na verdade, eu vou retomar o assunto que eu gostaria
2283de estar colocando novamente, mas não era bem isso, eu não vou estar apresentando uma nova
2284proposta. Laula. Eu sou da Secretaria de Recursos Hídricos e Ambiente Urbano e sou suplente na
2285Câmara Técnica de Mobilização. Acabei de entrar na Câmara Técnica e, na verdade, tinha um Grupo
2286de Trabalho no âmbito da Câmara CTEM, foi elaborado um Grupo de Trabalho, que chamava Grupo
2287de Trabalho Sistema de Ensinos e que nesse Grupo de Trabalho eles elaboraram uma proposição
2288para estabelecimento de ações conjuntas entre a CTEM e a CTEA, inclusive isso foi apresentado na
228913ª reunião da CTEA, essa proposta e essa proposta, na verdade, considerava, citava nessa
2290proposta esse assunto que hoje está em pauta, esse assunto dessa proposta de inserção do
2291conteúdo Bacias Hidrográficas Locais na Grade Curricular do Ensino Fundamental que foi
2292apresentada pela Fundação Municipal de Meio Ambiente. Só que como a discussão, essa proposta
2293foi feita em outubro do ano passado e isso, na verdade, era um assunto que estava sendo discutido
2294no âmbito do Conselho Nacional de Educação, que eram diretrizes para os parâmetros curriculares,
2295então eu não sei se convém estar retomando esse assunto. Eu acho que, na verdade, o que tem que
2296se fazer é avaliar qual foi a decisão tomada no âmbito do Conselho, como que foi feita, se foi feita ou
2297não alguma inserção do assunto água com relação a bacias hidrográficas no âmbito das decisões do

2298 Conselho Nacional de Educação. Porque essa proposta, ela também, de um mesmo como, não sei
2299 como ficou, na verdade, eu nem li a ata, se teve um *feedback* ou não dessa proposta de interação, na
2300 verdade, para discutir esse assunto, ela também foi encaminhada para o Conselho Nacional de
2301 Educação. Então, na verdade, o que nós temos que fazer, eu só estou colocando... Então, eu até
2302 fiquei surpresa, eu vou apresentar, na verdade, eu vim para acompanhar como que vai ser a
2303 discussão da proposta apresentada pela Fundação Municipal de Meio Ambiente, que é o terceiro item
2304 da pauta, mas nós vamos estar avaliando como que foi feita essa discussão no Conselho Nacional de
2305 Educação, e aí sim depois dessa avaliação, que nós estamos num novo momento da CTEM, nós
2306 vamos estar elaborando uma nova proposta de como que nós podemos estar discutindo ou até
2307 em que pé que está a situação. Na verdade, é isso que eu tenho para colocar como membro da
2308 CTEM. Então, na verdade, é isso, eu não estou trazendo uma nova proposta, eu só queria relembrar
2309 que esse é um assunto que já foi mencionado e não teve um *feedback*, então nós estamos
2310 aguardando para fazer essa avaliação e depois quem sabe elaborar uma nova proposta.

2311

2312

2313 **A SR^a. CLEIDEMAR BATISTA VALÉRIO (CONAMA)** – Como ele foi disponibilizado, essa proposta,
2314 se vocês quiserem tomar conhecimento, discutir, passar a discutir ou esclarecer dúvidas, nós
2315 estamos supondo que todos leram o documento que estava disponível, portanto, esse documento nós
2316 temos condições de deliberar sobre ele e aí definir se vai como recomendação, ver o conteúdo dele,
2317 ver se é necessário que seja apenas uma recomendação ou uma Resolução. Eu acredito que seja
2318 uma proposta de recomendação ao MEC que se faz.

2319

2320

2321 **A SR^a. LAESTANISLAULA SOUSA DA SILVA (SRHU/MMA)** - É por isso que eu acho que é
2322 importante por parte da CTEM nós estarmos avaliando qual foi o resultado, o andamento de como
2323 que foi essa Resolução dentro do Conselho de Educação para estar reelaborando essa nossa
2324 proposta, que isso é um assunto que vem sendo discutido desde o ano passado. Então, como não foi
2325 retomado eu acho que o que nós temos que fazer como CTEM é estar acompanhando, ver como que
2326 está o pé da discussão, qual que é o *feedback* que deram com relação à apresentação dessa
2327 proposta, que também foi apresentada para eles para depois nós estarmos vendo a possibilidade de
2328 depois ter uma conversa conjunta.

2329

2330 **A SR^a. CLEIDEMAR BATISTA VALÉRIO (CONAMA)** – Eu estou entendendo que a sua
2331 recomendação é para que tire de pauta. Que tire de discussão.

2332

2333

2334 **A SR^a. LAESTANISLAULA SOUSA DA SILVA (SRHU/MMA)** - O que nós vamos fazer é isto: estar
2335 informado de como está o andamento da discussão, das diretrizes, tendo em vista que foi outubro do
2336 ano passado, quer dizer, temos vários meses. Então, porque de repente eles já discutiram isso e não
2337 seria, a nossa discussão não estaria focada nessa discussão, nessa Resolução, não teria porque nós
2338 estamos discutindo conjuntamente um modo de inserir dentro das diretrizes curriculares nacionais
2339 porque esse era um assunto que estava em pauta no âmbito do Conselho Nacional de Educação.
2340 Então, a proposta aqui do Grupo seria as Câmaras Técnicas, um interação entre as Câmaras
2341 Técnicas para estar discutindo como que poderia inserir a temática da água, da questão das bacias
2342 hidrográficas no âmbito dessa discussão. Então, quer dizer, essa discussão no âmbito do Conselho
2343 Nacional de Educação já caminhou, de outubro até agora. Então, eu não estou sugerindo que tire isso
2344 da pauta, mas nós temos que nos informar qual que foram os encaminhamentos, como que andou
2345 essa questão das diretrizes curriculares nacionais dentro do Conselho Nacional de Educação para
2346 estar nos situando de como que pode ser a nossa discussão até, para ter bases de como que nós
2347 vamos poder discutir isso conjuntamente.

2348

2349

2350 **A SR^a. CLEIDEMAR BATISTA VALÉRIO (CONAMA)** – Você acha que na próxima reunião você já
2351 teria notícias sobre o andamento desse trabalho no Conselho? E você traria o posicionamento se nós
2352 faríamos uma discussão ou se nós retiraríamos de pauta.

2353

2354

2355 **A SR^a. LAESTANISLAULA SOUSA DA SILVA (SRHU/MMA)** - Eu poderia estar trazendo um
2356 posicionamento de como que está a discussão a nível de Conselho Nacional e aí sim nós podemos
2357 decidir se tira ou não de pauta.

2358

2359

2360A SR^a. KEILAH DINIZ (MINISTÉRIO DA CULTURA) – É só para eu entender um pouquinho. Aqui
2361nós temos na tela uma recomendação do CONAMA. O que de fato foi encaminhado ao Conselho
2362Nacional de Educação? Que tipo de documento?

2363

2364

2365O SR. PAULO KLINKERT MALUHY (OCA BRASIL) – Eu acredito que essa recomendação ainda
2366está em estudo, ela estava indo para a Câmara Técnica para retornar para a Plenária, com as
2367considerações da Câmara Técnica.

2368

2369

2370A SR^a. KEILAH DINIZ (MINISTÉRIO DA CULTURA) – Sim, então. Aliás, esse assunto está em pauta
2371já desde algumas reuniões. Aqui na tela nós temos uma proposta de recomendação que eu achei que
2372isso que seria para ser discutido, uma proposta de recomendação do CONAMA ao MEC para
2373inclusão nos currículos da questão dos recursos hídricos, das bacias hidrográficas. Então, que
2374documento, quer dizer, como não se conclui essa discussão da recomendação do CONAMA, que
2375documento que foi encaminhado ao Conselho Nacional de Educação? Quem encaminhou? Foi a
2376proposta de recomendação? A minuta da proposta, é isso? Só para eu entender.

2377

2378

2379A SR^a. LAESTANISLAULA SOUSA DA SILVA (SRHU/MMA) - Tem dois assuntos que estão sendo
2380tratados e eu acho que tem uma confusão aí. O assunto que estava em pauta no âmbito da Câmara
2381Técnica de Educação Ambiental é a proposta de inserção do conteúdo bacias hidrográficas locais na
2382grade curricular de ensino fundamental, isso é uma coisa. Quando a Cleide me chamou para estar
2383conversando sobre isso, ela está falando de uma proposta de estabelecimento de ação conjunta da
2384CTEM que é a Câmara Técnica de Mobilização e Educação Ambiental, do Conselho Nacional de
2385Recursos Hídricos junto com a CTEA, é um outro assunto. São assuntos que convergem, mas são
2386assuntos distintos. Então, aí o que ela chamou para conversar é para eu estar retomando isso, tendo
2387em vista que não houve um *feedback* e estar contextualizando isso, se nós queremos que esse
2388assunto seja colocado em pauta, ou retira ou não. Foi isso que eu entendi. E aí a posição que eu
2389estou colocando é essa, já que perguntou. É outro assunto que não é...

2390

2391

2392A SR^a. ANA PAULA S. XAVIER (SRHU/MMA) – É o seguinte: esse assunto que me parece que nós
2393tivemos na reunião em agosto do ano passado, a reunião da CTEA, na realidade, foi apresentada
2394uma proposta de ação conjunta para inclusão do tema recursos hídricos nos Parâmetros Curriculares
2395Nacionais, diretrizes dos parâmetros. Como na época a Câmara estava se formando, a CTEA, os
2396membros estavam, não houve uma resposta, e o que aconteceu? Os membros da CTEM discutiram a
2397nível desse Grupo de Trabalho e foi encaminhado ao MEC essas diretrizes para inclusão e me parece
2398que houve uma resposta positiva dessa inclusão do Grupo de Trabalho de Ensino nesses Parâmetros
2399Curriculares Nacionais. Isso aí me parece que é um outro assunto que, claro que tem a ver com os
2400parâmetros e são ações que nós podemos trabalhar conjuntamente. Porque tinha um prazo para
2401entregar isso não CNE, no ano passado, então nós já fizemos esse encaminhamento ao MEC, dos
2402Parâmetros Curriculares Nacionais.

2403

2404

2405A SR^a. CLEIDEMAR BATISTA VALÉRIO (CONAMA) – Eu vou apresentar um pouco do histórico de
2406como surgiu isso: em abril, 05 de abril de 2006, houve uma reunião ampliada dos dois colegiados: o
2407Conselho Nacional de Recursos Hídricos e o CONAMA, mais ainda da Câmara Técnica de Educação
2408Ambiental do CONAMA e em Joinville. E nessa reunião, a FUNDEMA de Joinville apresentou uma
2409proposta de inserção dos conteúdos de bacias hidrográficas. Apresentou, portanto, numa reunião
2410ampliada dos dois Conselhos. E nessa reunião, os resultados dessa reunião dizem o seguinte: A
2411FUNDEMA encaminhou uma proposta de inserção do conteúdo de Bacias Hidrográficas Locais na
2412Grade Curricular do Ensino Fundamental brasileiro para apreciação da Câmara Técnica de Educação
2413Ambiental. O referido documento será item de pauta da próxima reunião desta Câmara. O CNRH e a
2414educação ambiental no plano nacional de recursos hídricos, o CONAMA como espaço de educação,
2415o órgão gestor a dimensão democrática da educação, Marcos Sorrentino foram às palestras que
2416aconteceram naquele dia, as apresentações. Câmara Técnica de Educação Ambiental, perspectivas
2417de ações transversais – Rachel Trajber, atividade de realização do que tem e etc. Então, nós tivemos
2418um encaminhamento desta proposta aqui para a Câmara e esta Câmara terá que decidir se esse
2419assunto é de competência desta tratar de inserção do conteúdo de bacias hidrográficas locais na
2420grade curricular ou se é competência de outra Câmara. Pelo que você relatou, o próprio Conselho
2421Nacional de Recursos Hídricos já fez inclusive uma proposta, já se adiantou, já discutiu isso e fez
2422uma proposta para o MEC. A pergunta que eu faço é que se, em função do que você expôs, em

2423função do que já existe uma proposta de recomendação feita por um Conselho de Recursos Hídricos,
2424se ainda compete a esta Câmara fazer uma recomendação. Esse documento que vocês têm aí foi a
2425minuta enviada como proposta de recomendação. Então, ela não vai ser nem ainda nesta reunião lida
2426ou aprovada porque nós temos pendências, a própria pessoa que encaminhou isso está, já deve ter
2427recebido a resposta e nós já temos produtos dela que atendem à demanda de Joinville, que foi o que
2428o CNRH fez. Então, eu coloco isso a discussão, comentários de vocês para ver o encaminhamento ou
2429se aguarda mais uma informação que seria final para nós decidirmos em cima de mais um dado e
2430decidirmos mesmo para tirar de pauta, porque ela já está pendente já quase um ano nas pautas
2431nossas, que nunca dá tempo de fazer.

2432

2433

2434**A SRª. KEILAH DINIZ (MINISTÉRIO DA CULTURA)** – Eu acho que vale a pena nós recebermos
2435essa informação do MEC, através de vocês, a CTEM, a CTEM pode nos encaminhar essa tratativa
2436com o MEC da forma que, fazer esse relato, e com a proposta que foi encaminhada ao MEC. Eu acho
2437que a partir disso, nós podemos comparar com que estava sendo preparado aqui, ver se atendeu, se
2438é suficiente e porque isso aqui gerou um processo. Nós temos que dar uma resposta a esse
2439processo. Então, para dar resposta a esse processo nós temos que ter as informações oficiais.

2440

2441

2442**A SRª. ANA PAULA S. XAVIER (SRHU/MMA)** – Só complementando que tem a ver com esse
2443assunto, a Secretaria de Recursos Hídricos no ano passado, observando que nos livros didáticos não
2444estavam sendo observadas as divisões hidrográficas nacionais, são as doze regiões, enviou para
2445várias editoras e, inclusive ao IBGE que estava errado no site, o mapa deles não estava constando,
2446então houve já uma resposta positiva das editoras nesse sentido em relação às regiões hidrográficas
2447também. Isso foi uma coisa feita pela Secretaria que também pode complementar isso. Contribui com
2448o assunto. Agora, eu acho que seria mais interessante, não sei, sugestão, que se fosse encaminhado
2449um ofício daqui ao MEC porque, às vezes, eles têm muito mais ações, talvez seja mais interessante
2450do que a CTEM em responder isso, apesar de que a CTEM tem um representante do MEC, mas de
2451repente se a Câmara solicitasse ao MEC um parecer de tudo relativo, eu acho que talvez seja mais
2452completo do que nós da CTEM talvez, eles tenham mais atividades ligadas à questão das bacias,
2453algum projeto que eles já tenham.

2454

2455

2456**A SRª. CLEIDEMAR BATISTA VALÉRIO (CONAMA)** – Algum comentário a mais?

2457

2458

2459**A SRª. KEILAH DINIZ (MINISTÉRIO DA CULTURA)** – Só para esclarecer aqui, quando se abre o
2460processo, esse processo é aberto no MMA? Que está aqui na Câmara ou ele vem do CONAMA? Ele
2461já foi apresentado ao CONAMA? Porque é um processo que está aqui.

2462

2463**A SRª. CLEIDEMAR BATISTA VALÉRIO (CONAMA)** – Nós recebemos um ofício de
2464encaminhamento do processo, esse ofício, aí abre um processo, ele vai ter um número, é aberto um
2465protocolo do Ministério de Meio Ambiente, ele recebe um número e depois ele é tratado sempre por
2466esse número até que se esgote o assunto e ele volta depois para o arquivo. Então, ele é aberto.

2467

2468

2469**A SRª. KEILAH DINIZ (MINISTÉRIO DA CULTURA)** – É MMA, não é CONAMA, especificamente?

2470

2471

2472**A SRª. CLEIDEMAR BATISTA VALÉRIO (CONAMA)** – Eu não sei se existem rubricas para MMA,
2473para cada Secretaria, para o CONAMA. Ele é aberto no MMA, no protocolo do MMA, eu acho que
2474com uma rubrica específica para o CONAMA. Paulo, eu acho que nós podemos acatar a sugestão da
2475Keilah e aguardar então instruções tanto do SRH com relação à providência que tomou como você
2476com relação às providências, às discussões, encaminhamento das discussões no Conselho de
2477Educação e nós aqui deliberarmos ou por enviar um artigo, enviar uma resposta ou simplesmente
2478arquivar o processo.

2479

2480

2481**O SR. PAULO KLINKERT MALUHY (OCA BRASIL)** – Passando a ser pauta na próxima reunião?
2482Todos de acordo? Ok. Bem, então ficando o restante para a próxima reunião, os itens 3.4, que é a
2483proposta de inserção do conteúdo bacias hidrográficas conforme foi discutido agora e o 3.5,
2484recomendação para a inserção da dimensão ambiental nas atividades administrativas e operacionais
2485da Administração Pública. Já como combinado então, vamos encerrar a reunião, mesmo porque nós

2486estamos sem quorum necessário e agradecemos a presença de todos vocês e aguardamos na
2487próxima reunião que deveremos marcar e deveremos estar informando a todos. Podemos marcar
2488agora. Nós estamos em quinze hoje. Poderia ser logo no começo da segunda quinzena de agosto, lá
2489para dezesseis ou dezessete? A segunda terça-feira do mês ou a terceira? Terça-feira é melhor para
2490marcar, não é?

2491

2492

2493**A SRª. CLEIDEMAR BATISTA VALÉRIO (CONAMA)** – Dezoito ou dezanove? Dezanove de agosto?

2494Eu tenho também que eu tenho reunião em São Paulo dia 12, 13 nessa semana, para mim dezanove
2495é melhor.

2496

2497

2498**O SR. PAULO KLINKERT MALUHY (OCA BRASIL)** – Dezanove é terça-feira de agosto. É a terceira

2499terça-feira. Já estamos quase no fim de agosto, era melhor segurar como a pedido mesmo para não

2500ficar com uma distância muito grande de uma reunião para a outra para poder fazer deliberação já do

2501Seminário, *Ok?* É isso Cleide? Então, fica dia 19, terça-feira, agosto. *Ok?* É tudo então, Cleide?

2502Então, obrigado a todos e encerramos a reunião.